

- MIGUEL FREITAS DA COSTA OPINIÃO
- ANA GALVÃO E NUNO MARKL PERFIL DO MUNÍCIPE

CASCAIS CELEBRA ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO COM BAILE DE PRATA EM TARDE MEMORÁVEL.

# E O LEITOR, DANÇA?

p.8



■ CASCAIS

## Festa do Animal: todos os caminhos foram dar ao Parque

Cães, gatos e burros lanudos. Foram eles as estrelas da Festa do Animal que este ano levou milhares de pessoas ao Parque Marechal Carmona. Durante um dia que serviu para sensibilizar os cascalenses para o drama dos animais abandonados, a solidariedade não teve limites e foram muitos os que aproveitaram a oportunidade para aumentar a família, adotando um cão ou um gato (ou mesmo dois). Cinha Jardim e Julio Isidro foram alguns dos famosos que se associaram à iniciativa.

p.6

■ DESTAQUE

## PER: com três letras se mudou a vida de milhares de pessoas

p.10-11

Vinte anos depois de ter arrancado o Programa Especial de Realojamento, o 'C' foi conhecer as memórias de um Cascais que já só sobrevive nas fotografias. Testemunhos de quem acompanhou, desde a primeira hora, uma mudança radical na vida de muitos.

■ DESTAQUE

## Educação avança para mares nunca dantes navegados

p.12-13

Ministério da Educação e Ciência e Câmara Municipal de Cascais estudam possibilidade de passagem de todos os graus de ensino obrigatório para alçada da autarquia. Um projeto pioneiro que coloca Cascais na vanguarda de políticas públicas na educação.

## EDITORIAL

Há um projeto para Cascais: um projeto de um concelho que é feito por todos e para todos. Com dignidade e igualdade de oportunidade para os seus cidadãos. Porque em Cascais acreditamos que territórios mais dignos, mais solidários, mais humanos, são potenciadores do que há de melhor na natureza humana. No fundo, queremos que cada um seja livre para construir o seu projeto de felicidade. Isso só é possível se estiverem asseguradas algumas condições de partida. A habitação e a educação para todos são, sem dúvida, duas delas.

Habitação e educação são, precisamente, dois dos temas em destaque nesta edição do 'C'. Cumpre-se a passagem de duas décadas desde o arranque do Programa Especial de Realojamento (PER) e isso foi o motivo para fazermos uma viagem no tempo. Os números dão uma dimensão do que foi feito: de 1993 a 2011, a Câmara Municipal de Cascais e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana investiram 81,6 milhões de euros entre demolições de barracas (1302) e realojamentos em habitações condignas. Ao todo, 5371 pessoas de 2039 famílias tiveram a oportunidade de ter um novo começo. Mas o mais significativo no PER Cascais não são os números, embora estes coloquem o concelho na linha da frente do que foi feito a nível nacional. O PER Cascais é referência, e é exemplo, porque foi muito mais do que uma intervenção urbana destinada a erradicar núcleos de barracas. O PER Cascais teve uma dimensão económica porque abriu novas centralidades e equilibrou socialmente o concelho. O PER Cascais teve uma profunda dimensão social porque atuou ao nível individual, quebrando ciclos de pobreza e de exclusão. E isto leva-nos ao último ponto: o que tornou este projeto verdadeiramente único foi a sua abordagem personalista. Todas as pessoas contaram e todas foram chamadas a intervir no processo desde a primeira hora. O sucesso é visível: 20 anos depois, não há em Cascais barracas para recordar um tempo que só deve ter um lugar. A nossa memória coletiva.

Agora, imagine que a sua autarquia é responsável pelos projetos educativos em todos os níveis de ensino, do jardim-de-infância ao fim do ensino secundário? Todos estariam de acordo que seria um movimento sem precedentes no reforço da subsidiariedade. É isso que está a ser aferido conjuntamente, pela CMC e pelo Ministério da Educação e Ciência, como ficou firmado num protocolo que projeta a realização de um estudo que indicará a validade da possibilidade. Enquanto não há fumo branco nesta matéria, a autarquia avançou com um ambicioso projeto de construção e recuperação de escolas que conheceu novos desenvolvimentos em outubro, com a inauguração da Escola Básica (EB) de Mato-Cheirinhos e a conclusão dos trabalhos de requalificação dos espaços exteriores da EB de Tires.

Novos tempos trazem consigo novos desafios que exigem novas soluções. Em Cascais, essas soluções vão passar sempre por colocar a decisão no nível mais próxima de si.

Cascais Elevada às Pessoas.

## FICHA TÉCNICA

### PROPRIEDADE

Câmara Municipal de Cascais

### COORDENAÇÃO

Departamento de Comunicação

### EDIÇÃO

Gonçalo Venâncio

### REDAÇÃO

Ana Cristina Almeida, Catarina Coelho, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Paula Mira Coelho, Susana Ataíde, Rodrigo Saraiva

### FOTOGRAFIA

Laís Castro, Luís Bento, Joni Vinagre, Marta Silvestre

### MULTIMÉDIA

Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Miguel Caramelo, Tiago Nunes, Rodrigo Saraiva

### GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Ana Rita Garcia

### TIRAGEM

135.000 exemplares

### PERIODICIDADE

Quinzenal

### DEPÓSITO LEGAL

332367/11

Informação atualizada em:  
[www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)  
[www.facebook/cmcascais](http://www.facebook/cmcascais)

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:  
[dcre@cm-cascais.pt](mailto:dcre@cm-cascais.pt) ou, por carta, para C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

# ELEVÓMETRO

....

20.000

votos

6.000

passos

365

soldados de paz

111

anos

....



### SOCIEDADE DE CARCAVELOS

111 anos depois, a Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos, que ostenta o título de Membro Honorário da Ordem de Mérito da Presidência da República, continua a escrever uma história única como um palco privilegiado para o encontro de gerações unidas pela música. O sucesso da Musical é o reflexo da força e entusiasmo de uma grande cascalense: **Maria Odete Morgado**.



### DIA MUNICIPAL DO BOMBEIRO

Foram muitos os que, na manhã de dia 7 de Outubro, não perderam a oportunidade de celebrar o Dia Municipal do Bombeiro associando-se a uma homenagem a todos quantos, ao longo de décadas, têm protegido vidas e bens no concelho.

Evento único a nível nacional, como assinalou a Liga dos Bombeiros, o Dia Municipal do Bombeiro é um "obrigado" dos cascalenses aos seus 365 soldados da paz.



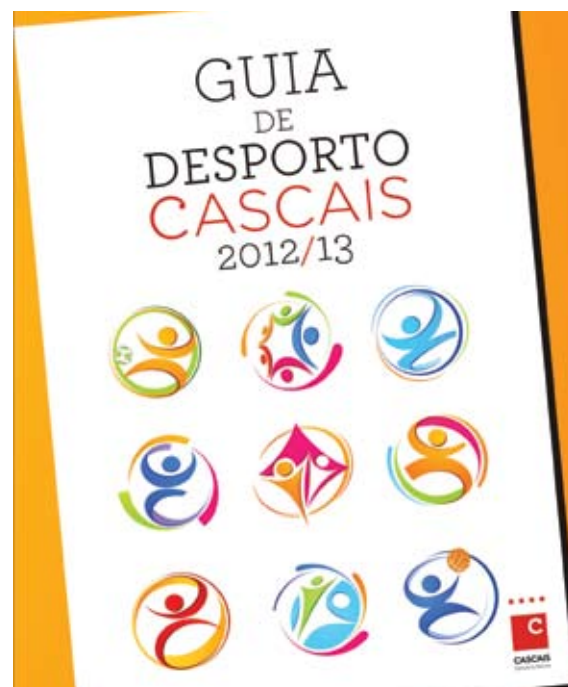
### CAMINHADA SOLIDÁRIA AJU

"Passo a Passo Podemos Mudar o Mundo Inteiro". Foi com este lema que milhares de pessoas se associaram à 2ª Caminhada da **Associação Jerónimo Usera**, uma marcha em nome de um mundo melhor e que deu vida e cor a um percurso compreendido entre Cascais - Guia - Cascais. A iniciativa da AJU é a prova de que Cascais tem um setor social forte e que os cascalenses, apesar de todas as dificuldades, continuam a ser solidários.



### ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

A fase de votação ainda não terminou mas o Orçamento Participativo de Cascais já garantiu um **novo recorde**: no início desta semana, dobrou-se a barreira dos 20 mil votos. Isto faz do OP Cascais o mais participado do género de sempre em Portugal. Até dia 20 de outubro, ainda pode votar por sms fazendo deste um projeto ainda mais forte e ainda mais democrático. O seu voto pode fazer a diferença na sua rua, no seu bairro e no seu concelho.



## OPINIÃO

# MIGUEL FREITAS DA COSTA

## CÓPIA PRIVADA



isto, depósito ou qualquer outra formalidade.”

Há países – como os Estados Unidos – em que este direito não tem excepções: qualquer utilização ou fruição de uma obra protegida presume-se ilegal e só é possível com a devida autorização. No âmbito da União Europeia, estão definidas legalmente algumas excepções à regra. Estas fazem perder de vista, às vezes, que o fundamento em que tudo assenta é o princípio essencial do direito de autor e dos direitos a que em inglês se chama “associados”, em francês “vizinhos” e em português “con-

intelectual e portanto de um património essencial de todos nós: com efeito “contribui – diz essa Directiva – para a manutenção e o desenvolvimento da actividade criativa, no interesse dos autores, dos intérpretes, dos executantes, dos produtores” mas também, e esse é um ponto decisivo, “dos consumidores, da cultura, da indústria e do público em geral.”

A excepção da “cópia privada” consiste na possibilidade de efectuar reproduções de obras protegidas reservada a pessoas físicas, exclusivamente para uso privado, sem fins directa ou indirectamente comerciais, a partir de um original licitamente adquirido e em determinadas condições. Estas reconduzem-se basicamente a que tais reproduções não devam atentar contra a normal exploração da obra e não devem causar um prejuízo injustificado aos interesses dos titulares de direitos. Pegando nas palavras de um dos muitos documentos produzidos nestes últimos anos pela AGE-COP – “a cópia privada constitui a mais ampla e significativa excepção ao direito exclusivo de reprodução que pertence ao autor e aos restantes titulares de direitos sobre obras protegidas, cuja aplicação prática atinge uma enorme amplitude, porquanto a reprodução pode ser levada a cabo (hoje cada vez mais e mais facilmente) por qualquer pessoa, sem prévio consentimento ou conhecimento dos titulares de direitos.” Deve, em qualquer caso, dar lugar a uma compensação equitativa dos titulares de direitos, normalmente por meio de tarifas aplicadas aos equipamentos de reprodução e armazenamento e às fotocópias. É o que regula em Portugal, nas suas modalidades e valores, a Lei da Cópia Privada (a Lei 62/98), há muito obsoleta e neste momento em vias de uma necessária e mais do que urgente revisão.

Toda a gente – nem se pode pôr em dúvida – compreende e condena a “pirataria” das criações

intelectuais, como qualquer outra forma de esbulho. É uma forma como outra qualquer de se apossar, explorar e tirar proveito da propriedade alheia, sem direito, sem mérito, sem investimento – e, para além de quaisquer considerações legais ou morais, com a especial agravante de que podem matar a própria actividade que criminosamente vampiriza. Um grave prejuízo geral a longo prazo por conta do enriquecimento a curto prazo, ilegítimo e ilícito, de uns poucos. A cópia privada não é isso, enquanto forem respeitados os seus limites e condições. Mas se

não forem – mesmo sem lucro para os praticantes – contribui na mesma para a destruição do património comum. Passa a ser também um atentado à cultura. Será talvez um crime sem criminosos. Mas com vítimas. Em primeiro lugar, os criadores. Depois, todos nós. [Escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico] ■

Membro da Direcção da AGE-COP  
– Associação de Gestão da Cópia Privada,  
em representação da APEL – Associação  
Portuguesa de Editores e Livreiros

É geralmente aceite hoje em dia que os autores e outros titulares de direitos são detentores do direito exclusivo de exploração ou disposição das suas criações. É um direito de propriedade – um tipo de propriedade que se costuma designar por propriedade intelectual, embora este conceito abranja um campo mais vasto do que a criação aqui contemplada. As leis nacionais e várias convenções internacionais assim o consagram no mundo inteiro. Em Portugal, é matéria do Código do Direito de Autor e Direitos Conexos. Aí se define como “obra” qualquer criação intelectual “do domínio literário, científico e artístico, por qualquer modo exteriorizada”. São, nos termos da lei, “obras protegidas”.

Os direitos sobre as “obras protegidas” são de duas espécies, morais e patrimoniais. Os primeiros – de que não voltaremos a falar aqui, apesar da sua importância – são “designadamente o direito a reivindicar a respectiva paternidade e assegurar a sua genuinidade e integridade”. Os segundos, resumem-se no direito exclusivo dos respectivos titulares a “dispor da sua obra e fru-la e utilizá-la ou autorizar a sua fruição ou utilização por terceiro, total ou parcialmente.” O direito de autor é um direito “reconhecido independentemente de reg-

**“Não estamos aqui para nos divertir. Peço desculpa – mas o assunto é sério.”**

xos”. A excepção em vez de confirmar a regra vem – até por deficiência legislativa (na transposição de directivas comunitárias, por exemplo) – pô-la à prova.

O facto é que o reconhecimento do grande princípio do Direito de Autor – de tal modo universal que já mereceu a sua inclusão na lista dos Direitos do Homem, Deus nos valha – tem de estar sempre no primeiro plano de todas as discussões sobre esta matéria, nem sempre serenas ou fáceis – sobretudo no contexto daquilo que se pôs de moda designar por infosoc ou sociedade da informação. E em particular no que diz respeito a um instituto que nem sempre é bem compreendido – ou, talvez melhor, é quase sempre incompreendido – o da chamada “cópia privada”. A protecção dos direitos dos criadores, com efeito, deve ser “elevada” (é palavra usada na principal Directiva do Parlamento e do Conselho Europeus sobre esta matéria) a bem da criação



# Giras, não?

**Prepara-te e mantém-te gira sempre!**



# CASCAIS

## PERFIL DO COLABORADOR

### MARCO FERNANDES

Diretor executivo DNA - Cascais



*“Por vezes, ideias mais simples podem resolver o problema de sustentabilidade da própria pessoa e da sua família”*

Nasceu em Lisboa em 1969 e quando era criança dizia que quando crescesse queria ser piloto de aviões mas acabou por se formar em economia. Não é de facto a mesma coisa, mas se pensarmos que um piloto pode conduzir pessoas a destinos de sonho, também Marco Fernandes, diretor executivo da agência municipal DNA Cascais pode, de certa forma, mostrar o caminho possível para ajudar potenciais empreendedores a alcançar o sonho de criar a sua própria empresa.

Marco Fernandes foi uma das pessoas que ajudou a criar a DNA Cascais, foi mesmo “o primeiro operacional desta agência de empreendedorismo”. Tudo aconteceu há seis anos quando Marco Fernandes respondeu a um anúncio no Expresso que procurava uma pessoa com experiência nas áreas de consultadoria de gestão e estudos económicos para a criação de uma agência de empreendedorismo em Cascais que estava a dar os primeiros passos. Nesta altura, Marco Fernandes já tinha percebido que o empreendedorismo seria a chave para o sucesso de muitas empresas, embora tivesse sido só a partir do seu ingresso na DNA Cascais que começou a dedicar-se a tempo inteiro a estas questões. “Há seis anos não se ouvia falar muito em empreendedorismo. Não havia muita divulgação, mas hoje já se assiste a um grande surto de entidades, pessoas e poderes públicos a insistirem nos caminhos do empreendedorismo e a darem mais importância a esta questão”, explica Marco Fernandes.

Profissional experiente defende que “desde as ideias mais simples até às mais sofisticadas todas podem ter sucesso. Dois terços das pessoas que se dirigem à DNA Cascais correspondem ao perfil do “empreendedor por necessidade” que pensam em criar pequenos negócios para resolver o seu próprio problema de desemprego, e um terço encaixam no perfil do “empreendedor por vocação”, que pretendem lançar no mercado produtos ou serviços inovadores em áreas tão distintas como a biotecnologia, redes sociais ou energias com potencialidade para gerar empresas para o mercado global de base inovadora e tecnológica. Para Marco Fernandes “Este é o tipo de empreendedorismo por excelência, aquele de que Portugal precisa”. Na vertente do “empreendedorismo por necessidade”, a DNA Cascais iniciou há dois anos um programa inclusivo para apoiar pessoas de bairros sociais que querem criar o seu próprio negócio. A primeira empresa local de empreendedorismo inclusivo que a DNA ajudou a tornar realidade surgirá muito em breve no mercado local. Ao fazer um balanço da atividade da DNA ao longo destes seis anos, Marco Fernandes destaca os 150 projetos apoiados, o que dá uma média de cerca de 25 a 30 empresas por ano que saíram para o mercado com a ajuda da DNA Cascais. Mas não há dúvida que o Projeto de Empreendedorismo nas Escolas é aquele em relação ao qual se espera o maior impacto a longo prazo. E aqui os resultados “medem-se” ao nível das mentalidades e atitudes, iniciativa, inovação e criatividade. Em relação ao futuro, Marco Fernandes diz que o turismo terá sempre um grande peso no tecido empresarial do concelho de Cascais, mas também as atividades ligadas ao mar, ao conhecimento e criatividade terão tendência para crescer. “O que se pretende é que Cascais atraia talentos, investidores para criar e desenvolver cá empresas”. Ao olhar para trás, acha que ainda há muito para fazer mas vai continuar a encarar este desafio como uma forma de ajudar a mudar a vida de muitas pessoas. “Todas as pessoas que tenham uma boa ideia e queiram o apoio da DNA para ajudar a concretizá-la são bem-vindas”. A DNA Cascais estará sempre de portas abertas para as ajudar a pilotar o seu próprio destino. ■ IAM

## ESCUTEIROS DE S. D. RANA

Nova sede para o agrupamento 113, 46 anos depois

Juntaram-se pais e filhos, pais e políticos, escutas de cabelos brancos e outros que ainda mostram dentes de leite. A unísono, todos, um presente ou um passado ligado ao movimento fundado por Baden Powell. A inauguração da nova sede do Agrupamento 113 do Corpo Nacional de Escutas (CNE), em São Domingos de Rana, foi uma grande festa para toda a comunidade. As celebrações, do passado dia 6 de Outubro, iniciaram-se com uma oração na Igreja Paroquial (onde funcionou a antiga sede durante 46 anos) e seguiram com uma pro-

cessão até ao espaço adjacente à nova casa do 113, onde se realizou uma missa campal em que participaram mais de 200 pessoas. A nova sede dos escutas de São Domingos de Rana tem uma área útil de 305 m<sup>2</sup>, dividida por dois pisos, e é enquadrada por uma extensa zona verde - Rua das Flores, n.º 90, zona conhecida como Bairro dos Eucaliptos -, onde os elementos do Agrupamento 113 podem agora dar asas à imaginação e dinamizar novas iniciativas em comunhão com a natureza. O Agrupamento 113 foi constituído em 1966, envolve atualmente

cerca de 130 elementos com idades a partir dos 6 anos. Como sublinhou o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, o apoio que a autarquia concedeu aos escuteiros é inteiramente merecido atendendo ao facto dos escuteiros se assumirem “como uma escola de cidadania e uma escola de valores na formação que nenhuma sociedade pode dispensar.” Antigo escuteiro do 113, Carlos Carreiras recuperou memórias do seu tempo de “Lobito” e viveu momentos de “emoção” ao ver concretizado um sonho que se arrastou desde a sua infância. Para Ângelo Sousa, chefe do Agrupamento, este é o espaço adequado à vivência escutista, onde será possível praticar atividades exteriores, como jogos de pistas entre patrulhas e bandos e realizar alguns eventos. “É importante fazer escutismo ao ar livre, por isso, vamos usufruir deste espaço envolvente”. Nos últimos anos, a Câmara Municipal tem vindo a proporcionar novas instalações para as diversas associações juvenis com sede no concelho, sendo que em Cascais existem 16 associações de índole esco(u)tista/guidista. ■ PS



## EDIÇÕES MUNICIPAIS NA LIVRARIA DO CASCAIS CENTER

Na sequência da transferência dos serviços municipais afetos ao Departamento de Cultura para o renovado Edifício do Relógio, na Praça 5 de Outubro, em Cascais, encerrou também ao público a livraria municipal instalada na Travessa da Conceição, junto à estação de comboios da vila. Contudo, todas as publicações editadas ou apoiadas pela autarquia continuam disponíveis na loja aberta desde setembro de 2010 no edifício Cascais Center, onde se localizam igualmente os serviços de atendimento aos cidadãos.

Com uma área acolhedora e agradável, esta livraria constitui um ponto de paragem frequente para todos os interessados em conhecer melhor a história local, o património, as instituições e as personalidades que de alguma forma têm contribuído para a formação da identidade cascalense, dando também resposta ao dinamismo do setor editorial da autarquia, cujo impulso e forte crescimento

nos últimos anos fez chegar muitas novidades às estantes. Entre as obras mais recentes, contam-se, por exemplo, a monografia “O Palácio da Cidadela de Cascais”, assinada por diversos autores; a fotobiografia “Rainha Maria Pia de Sabóia, Rainha de Portugal”, de Maria do Carmo Rebello de Andrade; o catálogo da exposição “Branquinho da Fonseca, um escritor na biblioteca”; “A Viragem de um sonho interrompido”, do pin-

tor José Man, sobre a associação cultural Viragem que, durante a década de 80, desenvolveu uma intensa atividade na área das artes plásticas no concelho; mas também os últimos trabalhos do historiador João Medina, “Os meus vícios: pessoas, livros, ideias & lugares” e “A minha América”. Visite-nos e descubra as centenas de títulos que compõem o catálogo de edições municipais! ■ Catarina Coelho



Livraria Municipal de Cascais - Loja Cascais | 2ª a 6ª feira, 10h-13h e 14h-18h  
 Rua Manuel Joaquim Avelar | Cascais (junto à repartição das Finanças de Cascais)  
 Tel.: 214815852 | E-mail: livraria.municipal@cm-cascais.pt

CASCAIS

# VENCEDORES DO CONCURSO ESCOLAS EMPREENDEDORAS VISITAM BARCELONA

Polos de empreendedorismo da cidade no centro das atenções

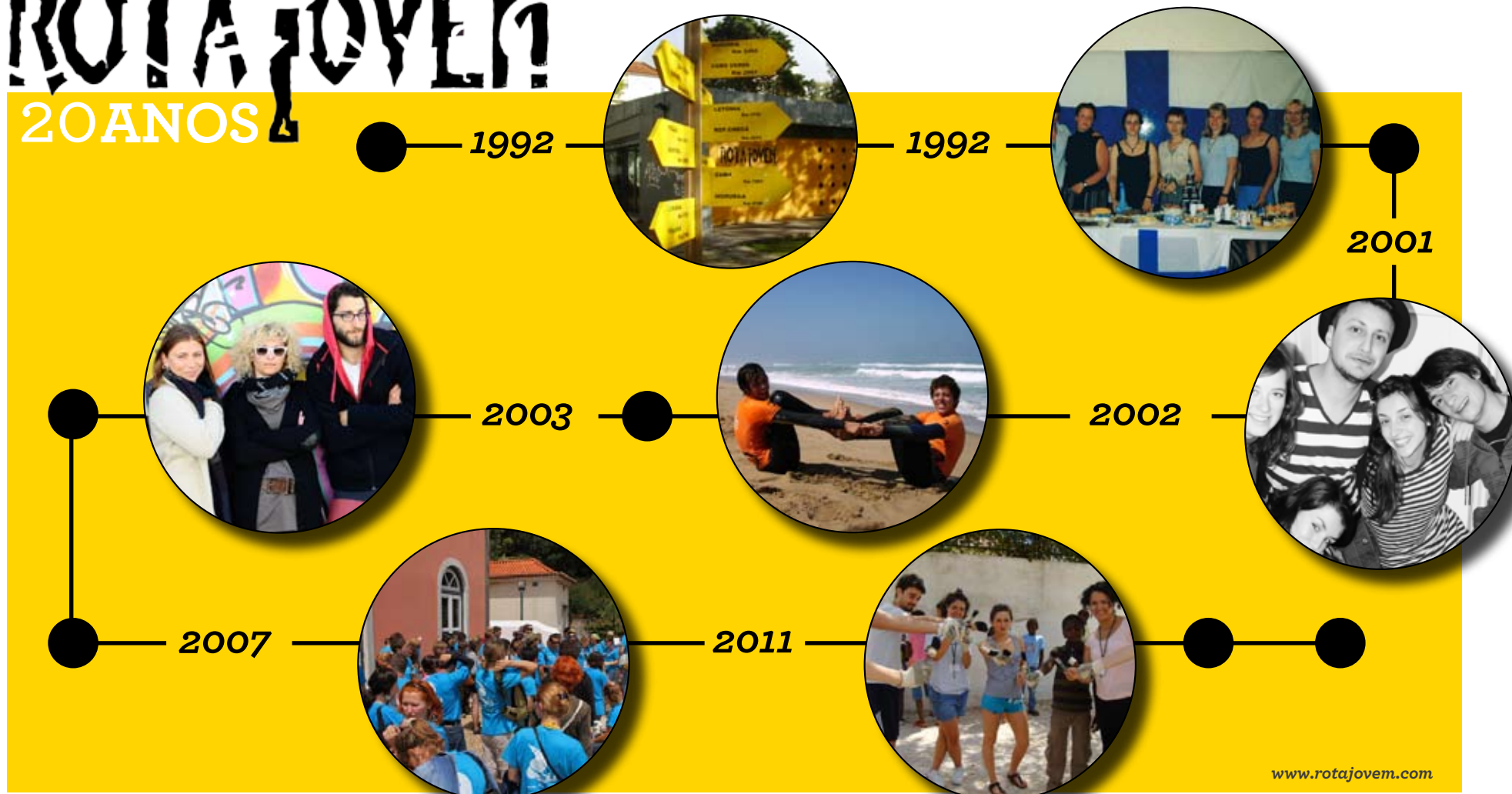


Arthur Salles, Catarina Farrajota e Eduarda Borges foram os três alunos vencedores do 6.º Concurso Escolas Empreendedoras (CEE) que visitaram Barcelona entre 5 e 8 de setembro. Este foi o prémio atribuído no âmbito do concurso, uma forma de proporcionar aos jovens o contacto direto com uma cidade inovadora em termos de estratégia de desenvolvimento local, onde os centros de excelência na área do empreendedorismo são já uma imagem de marca. O foco da viagem foram as visitas a diversos polos empreendedores, a destacar a Universidade de Bar-

celona, o Espaço Ciência Viva La Caixa, a Incubadora de Empresas TechNova Barcelona e uma das incubadoras do Programa Barcelona Activa. Nestes locais, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com jovens empreendedores ligados aos respetivos programas, esclarecendo dúvidas sobre como ser empreendedor, as vantagens de criar um negócio próprio, os principais obstáculos a ultrapassar e como fazê-lo. Sempre acompanhados pela professora Lúcia Pereira, houve ainda tempo para visitarem os principais pontos turísticos e culturais de Barcelona, no-

meadamente a Sagrada Família, o Parque Guell, a Fundação Miró, o Museu Picasso e o Museu de Arte Catalã. Arthur, Catarina e Eduarda venceram, juntamente com a colega Maria Ana Fafe, a sexta edição do CEE, tendo apresentado a ideia de negócio "Smart Waiting", uma aplicação móvel que permite a gestão de filas de espera e a marcação de lugares. O Concurso é promovido anualmente pela Câmara Municipal de Cascais, através da agência municipal DNA Cascais, e tem como objetivo promover o espírito empreendedor entre os mais novos. ■ LC

## ROTA JOVEM 20 ANOS



www.rotajovem.com

1992 . Fundação [novembro] | 1992 . Intercâmbios juvenis [1100 participantes] | 2001 . SVE [380 voluntários] | 2002 . Intercâmbio Biarritz [110 participantes] | 2003 . Estágios profissionais - Programa Leonardo da Vinci [253 participantes] | 2007 . Campeonato Mundial de Vela [160 voluntários] | 2011 . Workcamps - campos de trabalho internacionais [115 participantes]



## ■ CASCAIS

# FESTA DO ANIMAL TROUXE A CASCAIS MUITOS AMIGOS DOS ANIMAIS

Parque Marechal Carmona recebeu Campanha de Adoção



Texto: Ana Cristina Almeida | Fotos: Luís Bento



Colaboradores, voluntários e animais da Fundação S. Francisco de Assis acordaram cedo, e cedo começaram os trabalhos para que este dia de homenagem aos animais fosse um sucesso. E o esforço resultou nisso mesmo: num êxito! No sábado, 29 de setembro, o Parque Marechal Carmona, em Cascais, encheu-se com centenas de pessoas que – em família – conheceram melhor o trabalho desta fundação apoiada pela Câmara Municipal de Cascais. Ao final do dia, eram 17 os gatos e 10 os cães adotados, in-

cluindo animais seniores, para os quais encontrar uma nova família se revela com frequência difícil. Para se atingir este número, em muito superior ao do ano passado, foi essencial o trabalho de voluntários e colaboradores que se esforçaram por esclarecer os adotantes e garantir que cada animal fosse integrado numa família com as condições ideais para o receber. E foi com muita animação que a Fundação deu à adoção o gato número 1000, número simbólico, mas que é representativo do em-

penho desta instituição. A gatinha escolhida foi a Yara e a família que adotou a número 1000 não resistiu e levou também a 1001. Apesar de ser a adoção a iniciativa central desta Festa, não foi a única atividade de um evento onde também se pretendeu consciencializar e sensibilizar a comunidade para as questões do abandono. E que melhor forma para o fazer do que proporcionar um dia em que as famílias podem conviver e interagir com os animais? Nesse sábado solarengo, quem foi ao Parque Marechal Carmona teve, assim, a oportunidade de conhecer e conviver com algumas das espécies da Quinta do Pisão, com destaque para os burros lanudos. A animação para os mais pequenos foi garantida pelo Ruca e a Docinho de Morango, bem como com outras atividades como pinturas faciais ou origamis. E foram também os mais jovens que se encantaram com as demonstrações de treino para cães e com a demonstração do Grupo de Intervenção Cinotécnico da GNR, onde tiveram oportunidade de in-

teragir com os cães da Guarda. Já as muitas famílias que se fizeram acompanhar pelos seus cães, tiveram a oportunidade de participar no muito concorrido Desfile do Cão sem Raça. De entre as 18 duplas participantes, foram escolhidos os melhores em quatro categorias diferentes. Para “Cão com o olhar mais meigo” o júri cedeu à ternura de Milu, já para “Cão com a cauda mais exuberante” a Maria apresentou argumentos mais fortes. A Pipa,

cadela adotada na Fundação, foi a escolhida na categoria “Cão mais obediente” e Jaghu e o seu dono formaram a equipa selecionada na categoria “Cão à imagem do dono”. Foi também o alegre Jaghu, com dois anos feitos em Fevereiro, que mereceu o título de “Best in Show”. Foi, sem dúvida, um dia cheio de animação para todos os que passaram pelo Parque Marechal Carmona, crianças, adultos e animais! ■



*Quando pensei escrever um conto para o meu neto e para a Juanita, o tema só podia chamar a atenção para o flagelo que é o abandono de cães. O fato de haver pessoas que não pensam neles como parte da família, esquecendo que são muitas vezes a nossa companhia. As pessoas têm de perceber que ter um animal não é só os primeiros meses, aquele período em que está tudo muito entusiasmado com o cão novo. Depois, passado uns tempos, algumas pessoas acabam por os abandonar! E não há razão para isso! Em todas as câmaras municipais deveria haver, pelo menos, um ou dois dias em que fosse feita uma chamada de atenção para a maneira como as pessoas, muitas vezes, tratam os animais.*  
 [Cinha Jardim]



*Este tipo de iniciativas de adoção de animais é uma maneira de lembrar as pessoas de que há animais abandonados. Funcionam muito como lembrete e, naturalmente, também tem a consequência prática de se adotar muito nestas feiras. Iniciativas como esta são boas especialmente para lembrar as pessoas e alerta-las de que há muitos animais abandonados e que muitas vezes não se justifica estar a ir a lojas comprar animais, porque há tantos abandonados que é muito mais pertinente adotar um destes.*  
 [Pedro Reis]



*Na linha do que se deve fazer em relação às pessoas, estas iniciativas são gestos de solidariedade social! Venho a estes eventos há largos anos, agora concretamente a Cascais, mas antes a outras iniciativas. Sei que a Fundação S. Francisco de Assis é daquelas fundações que tem um trabalho notável e portanto é daquelas fundações que eu tenho a certeza que não vão deixar de existir. Acredito que o gesto de adoção implica muito mais de nós próprios, dá muito mais de nós próprios. Quando adotamos estamos a dar um pouco de nós, quando compramos estamos a passar um cheque. Não quer dizer que não haja amor quando se está a comprar, mas o ato de adoção é simultaneamente um ato de proteção.*  
 [Júlio Isidro]



## : CASCAIS



# PERFIL DO MUNÍCIPE

## Nuno Markl e Ana Galvão

■ ■ ■ ■

Texto: Marta Silvestre | Fotos: Luís Bento



A sabedoria popular diz que os extremos se atraem. É falso. E ninguém melhor do que o casal Ana Galvão e Nuno Markl para desafiar verdades feitas. Ora veja: ambos são radialistas, apresentadores de televisão, argumentistas e humoristas. E, para além disso, partilham ainda a paixão por Cascais e pelos animais. Recebem a equipa do 'C' na sua casa para uma conversa à imagem dos dois: animada. As boas-vindas foram dadas pela Uva e pela Flôr, duas cadelas rafeiras adotadas pelo casal. E se a Uva é alentejana e "zarolha", como Nuno Markl a define, já Flor foi resgatada em plena Marginal, por Ana Galvão, numa operação que incluiu uma "transgressão grave", justificada pela bondade da causa. Estes são apenas dois dos elementos de quatro patas desta família que conta ainda com mais três gatos. Só Igor, um dos mais pequenos se arrisca à aventuras no jardim, local onde Flôr tenta (sem sucesso) ditar as regras de utilização do espaço. Mas sobre animais, mais à frente falaremos.

Ana e Nuno vivem na Parede e não escondem a relação côm-

***"Eu sou mesmo paradense e gosto muito disto. Faço mesmo vida de Junta de Freguesia, até faço parte do núcleo dos moradores da Parede, criado recentemente".***

[Ana Galvão]

plice com o concelho de Cascais. "Nasci em Madrid mas sempre passei férias na Parede porque o meu pai tinha cá uma casa. É uma ligação desde a infância e de coração." Ana lembra ainda que, quando regressou de Espanha, a família instalou-se imediatamente na Parede onde sempre teve muita gente amiga. A ligação é forte e resistiu às maiores tentações: "Já pensei em ir para Lisboa, para facilitar transportes e idas e vindas, mas não consigo. Vivi noutros sítios mas não consigo estar fora daqui nem seis meses" assume a voz da Antena 3.

Para Nuno Markl, também foi tudo uma questão de coração... o objeto do sentimento é que é diferente. "Foi por amor... a ela (aponta para Ana Galvão)" relata no seu tom tão característico, acrescentando: "nem que ela visse numa gruta, no sítio mais inóspito, eu iria para lá. Sempre vivi em Benfica, e continuo a ter Benfica no meu coração, mas desde que descobri esta zona apaixonei-me por ela. E por isso cá estamos. Mesmo que tudo acabe eu vou ficar por cá... não há hipóteses" jura entre risos.

As praias das Avenças e da Parede, bem como o Parque Morais, são alguns dos locais da freguesia mais frequentados pelo casal que sente e vive o espírito bairrista da Parede: "Eu sou mesmo paradense e gosto muito disto. Faço mesmo vida de Junta de Freguesia, até faço parte do núcleo dos moradores da Parede, criado recentemente", afirma Ana.

O espírito de missão e intervenção cívica do casal é ainda mais evidente quando se toca noutro ponto de união entre os dois: animais. Ana assume que sempre teve bichos, mesmo quando morava num apartamento, sendo frequentes os problemas com os pais por recolher animais de rua. A história de Nuno Markl não é muito diferente. "Sempre me considerei um dog lover, até conhecer a Ana e ela me mostrar as vantagens de ter um gato... Gostei de animais a vida toda e tenho histórias de apanhar cães abandonados na rua. É imoral dar rios de dinheiro por cães de raça, sendo que eles têm todo o direito de existir, mas há uma beleza no rafeiro", diz.

As rocambolescas histórias da Uva e da Flôr são fiéis ao passado pouco convencional do casal. Uva foi descoberta em Borba e foi "escolhida" porque ambos tiveram a perceção que seria muito difícil alguém adotar um cão que não tem um olho. "Não sabemos o que lhe aconteceu, mas já vinha assim de "fabrico". Quando fomos ao veterinário percebemos que tem chumbinhos do pescoço até ao rabo. É im-

***"É importantíssimo que as autarquias se envolvam (...) até porque as pessoas acabam por arranjar desculpas – "se a autarquia não faz porque é que temos de fazer?"".***

[Nuno Markl]

pressionante como é que alguém andou a treinar a pontaria com ela" relata o casal.

Mais irreverente é a outra cadela, a Flôr, que durante a nossa conversa se diverte a fazer a vida negra ao Igor, uma felina bola de pelo. "Vinha para casa, depois de sair da rádio, e encontro-a no meio da marginal entre a Parede e S. Pedro. Estava meio confusa a tentar passar no meio dos carros" relata Ana. Consciente de que cometia uma infração grave, atravessou o carro, pegou na cadela e levou-a para aquela que é a sua nova casa. "Tinha que o fazer", assume Ana Galvão.

E porque, no casal, as palavras colam às ações, Ana e Nuno fazem questão de participar em campanhas de defesa dos animais. "Quero acreditar que, de alguma forma, o exemplo serve", diz Ana, mostrando-se preocupada com o

impacto que a difícil conjuntura económica e social do país terá sobre os cuidados de animais de estimação: "As pessoas vivem momentos muito difíceis e um dos primeiros "cortes" é nos animais. Moralmente poderei fazer juízos de valor? Se calhar não, mas não deixa de ser penoso." Já Nuno Markl opta também por colocar a responsabilidade no legislador, assumindo que "não há uma lei decente de defesa dos animais" porque estes ainda são entendidos "como um objeto qualquer." Mas, felizmente, prevê o radialista, "a sociedade está a mudar."

Prova dessa mudança foi manifestada na grande campanha de adoção de animais que a Câmara de Cascais e a Fundação S. Francisco de Assis levaram a cabo no Parque Marechal Carmona (ver texto ao lado). "É importantíssimo que as autarquias se envolvam (...) até porque as pessoas acabam por arranjar desculpas – "se a autarquia não faz porque é que temos de fazer?" O casal não esconde, por isso, ser "reconfortante" ver as entidades públicas envolvidas nestas campanhas porque "prova que há preocupação de quem tem poder de decisão." Com ou sem poder, Ana e Nuno há muito que decidiram preocupar-se. Um exemplo que deve inspirar paredenses e cascalenses. ■

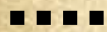




CASCAIS

## BAILE DE PRATA EM TARDE DE OURO

O 'C' foi ao Casino testemunhar o regresso de uma tradição



Texto: Gonçalo Venâncio | Fotos: Luís Bento

As três da tarde ainda vinham longe mas à porta do Casino Estoril formava-se uma longa e elegante fila de salto alto. Gravatas, muitas. Lantejoulas, muitas mais. Vestidos a rigor, em casais ou em grupos, mais de seis centenas de idosos de todas as freguesias do concelho aguardavam com a tranquila expectativa da experiência a chegada das quatro da tarde: a hora marcada para o início do Baile de Prata. As quatro da tarde chegaram e com ela veio a Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública (PSP) tocando os primeiros acordes. Duas senhoras, enérgicas, saltam para a pista. Voltam a sentar-se porque a procissão ainda vai no adro. A tarde promete e a Banda da PSP atua puxando pelas memórias felizes do tempo presente. Multiplicam-se as palmas à medida que a Banda desfia os sucessos tocados em modo sinfónico e, antes ainda do pezinho de dança, há uma

surpresa a anunciar. António Pinto Basto, o fadista, sobe ao palco para arrebatado o público recuperando a canção imortal de Tony de Matos, "Cartas de Amor". O baile arrancava logo a seguir e a pista foi de imediato ocupada pela alegria de bailarinos de ocasião.

Depois de ter passado demasiado tempo desde a última edição do Baile de Prata, a presença e o divertimento esmagador de seis centenas de idosos no passado dia 1 de Outubro no Casino, provaram que este é um evento muito desejado e merecido pelos seniores do concelho. Coincidindo, aliás, com a celebração do Dia internacional da Pessoa Idosa, o Baile foi mais uma atividade ao serviço de uma política que promove o envelhecimento ativo e a solidificação dos laços sociais entre a comunidade seniores. Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, e Rafael Marques, Co-

mandante da Divisão Policial de Cascais, foram os anfitriões de um Baile organizado pela Câmara de Cascais e pela Divisão de Cascais da PSP. E foi, precisamente, ao presidente da autarquia que coube a primeira dança da tarde, com uma jovem de 96 anos, a Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide Silva.

Com o envolvimento de muitas IPSS do concelho, da PSP e da Câmara Municipal, foi possível proporcionar uma tarde diferente a muitos dos nossos concidadãos. O objetivo é que esse momento de felicidade não se esgote numa tarde e se multiplique por todas as tardes do ano. Para que isso seja uma realidade, a Câmara Municipal de Cascais associou-se à celebração do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo, com uma série de atividades previstas para os seniores do concelho. Consulte toda a programação em: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt).





## CASCAIS



# PREMIAR A CRIATIVIDADE SENSIBILIZANDO PARA O VALOR DA OBRA ARTÍSTICA

‘Grande C’ volta ao concelho provando que Cascais rima com criatividade, competência e talento.

■■■■

Texto: Susana Ataíde e Paula Mira Coelho | Fotos: DR



O Concurso de Criatividade Grande ©, este ano na 3ª edição, voltou a realizar-se em Cascais e contou com a participação de cerca de 400 alunos do ensino básico e secundário de 25 escolas de todo o país.

A mentora, Vera Castanheira, e a AGE COP – Associação para a Gestão da Cópia Privada deram corpo ao projeto que tem por objetivo alertar os jovens para o Direito de Autor e Direitos conexos. “O projeto surge na sequência do reconhecimento de que a cultura em geral (seja através da música, filmes, escrita ou outros meios) é parte integrante da vida dos jovens e que a internet é uma fonte de in-

formação, de apoio e de ligação entre estes e o meio artístico. Esta relação deve contudo ser feita de uma forma que consiga proteger não só os dados pessoais dos jovens, mas também as obras.”

O concurso começou nas salas de aula e culminou, num auditório a rebentar pelas costuras na Casa das Histórias Paula Rego no passado dia 9, com uma cerimónia de entrega de Prémios e Menções Honrosas aos trabalhos artísticos que se distinguiram nas categorias: Música, Design, Escrita Criativa, Media (TV e Rádio), Fotografia, Letra e Vídeo.

Nesse mesmo dia, estes jovens

criadores tiveram a oportunidade de ouvir a experiência de cantores, compositores, escritores, jornalistas, fotógrafos, DJ, designers que trouxeram a sua criatividade para oficinas, espaços de conversa, produção artística, workshops que aconteceram no Centro Cultural de Cascais, Farol de Santa Marta, Casa de Santa Maria, Museu Condes de Castro Guimarães, Biblioteca Infante-Juvenil, Casa de Histórias Paula Rego.

## O MUNDO DIGITAL E A DIVULGAÇÃO ARTÍSTICA

Quando em 1991, o britânico Tim Berners-Lee, deu a conhecer o World Wide Web, a Internet, arrancava a Sociedade de Informação, que permitiu o livre e rápido acesso a milhões de obras até então só acessíveis de forma restrita. E se a democratização da informação era o lado bom da revolução tecnológica, o outro lado da moeda é que foi crescendo um novo tipo de crime - o informático.

Nem todos os fatores que se relacionam com o incremento da pirataria são de ordem económica, como consequência do baixo preço dos dvd's e cd's, passando pelas novas tecnologias que facilitam a compressão de dados,

MP3 ou telemóveis da nova geração, ou a simples vontade do prevaricador de “roubar”. A maioria dos jovens usa e abusa das novas tecnologias sem pensar que a “obra” que estão a utilizar pertence a alguém. E que esse alguém, por seu turno, tem o direito a ser reembolsado pelo seu trabalho. A verdade é que nenhum de nós se considera criminoso. Mas pensando bem, caro leitor, todos certamente já tiramos fotocópias de livros, já copiamos filmes ou fizemos ‘download’ de música. Incorremos em infrações, portanto.

Outro exemplo é o famoso copy-paste. Este fenómeno não prejudica só os autores por via do desrespeito intelectual e da subtração do seu direito ao trabalho: prejudica igualmente toda a sociedade e os contribuintes, dando início a um ciclo vicioso em que o estado, por via dos impostos, e as empresas, por via das vendas, arrecadam menos receitas, levando, por exemplo, à destruição de postos de trabalho. Em Portugal, um estudo encomendado pelo Ministério da Cultura e divulgado em Janeiro de 2010, revela que o “Sector Cultural e Criativo” (SCC) gerou em 2006, 2,8% de toda a riqueza criada em Portugal, sendo responsável por

transações na ordem dos 3.691 milhões de euros.

Por isso se procura encontrar o equilíbrio entre a preservação dos direitos de autor e os direitos dos utilizadores, nunca descorando o interesse público. Um dos esses exemplos é o Projeto Gutenberg. Em suma, é legítimo duplicar uma obra original desde que não tenhamos a pretensão de a fazer passar pelo original. E desde que a mesma seja para estrito uso individual.



## PROJETO GUTENBERG

Criado em 1971, constituindo a mais antiga biblioteca digital, com um acervo de textos completos de livros em domínio público em formatos duradouros e abertos a todos sem qualquer custo.

## O DIREITO DE AUTOR... E PORTUGAL

A primeira menção na história aos direitos de autor é encontrada na Roma antiga. É, contudo, com a invenção da Imprensa que a luta pelos direitos de autor começa a dar que falar.

Foi sempre difícil fazer valer os direitos sobre as obras criadas e é por isso mesmo, que ao longo da história, encontramos artistas que dedicam as suas obras a grandes senhores, para poderem sobreviver.

Mas a verdadeira luta pelos direitos de autor nasce ao mesmo tempo que a luta pela liberdade de imprensa, em Inglaterra, num movimento que acaba por ser traduzido, na prática, pelo “Estatuto da Rainha Ana” que, em abril de 1710, veio acabar com os privilégios de uma poderosa corporação que defendia os interesses dos impressores e livreiros e que dizia que as obras só podiam ser adquiridas através de contratos especiais.

O “Estatuto da Rainha Ana”, não só proporcionou aos autores serem considerados proprietários de todas as suas criações, e como tal detentores dos então chamados “direitos autorais”, como acabou por incentivar a promulgação de leis que protegiam os artistas e estimulavam a produção cultural e científica.

Em Portugal, é em 1858, graças a Almeida Garrett, que o parlamento aprova a primeira

lei sobre Direito de Autor. Apesar de Portugal ter aderido à Convenção de Berna para a proteção de Obras Literárias e Artísticas, em 1886, só em 1927 a propriedade literária passa a estar regularizada. Em 1966, e ainda com grandes lacunas entra em vigor o primeiro “Código de Direitos de Autor”, do qual nasce, vinte anos mais tarde, o “Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos”, que alargou os direitos aos artistas,

intérpretes ou executantes, reconhecendo igualmente o trabalho de interpretação da obra criada.

Os direitos de autor e os direitos conexos, apesar de devidamente protegidos na lei portuguesa, continuam a ser mal compreendidos e muitas vezes violados – por vezes, sem se ter a noção que se está a “roubar” a obra de alguém.

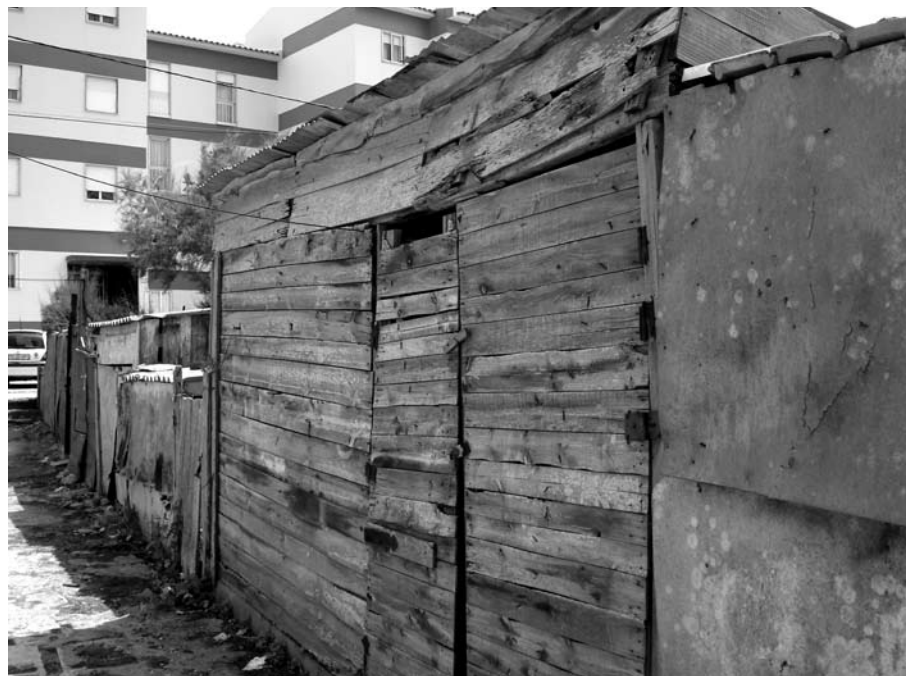
# DESTAQUE

## CASCAIS É UM LUGAR DIFERENTE, VINTE ANOS DEPOIS: PROGRAMA ESPECIAL DE REALOJAMENTO

De 1300 barracas em 1993 para zero em 2012. Fomos conhecer as pessoas que viram nascer o PER e mudar vidas ao mesmo tempo que mudavam Cascais

■ ■ ■ ■

Texto: Marta Silvestre | Fotos: Luís Bento e DR



Há 20 anos, o concelho de Cascais era um lugar bastante diferente daquele que os cascalenses hoje conhecem. As imagens sedutoras de modernidade e de progresso típicas da Costa do Sol, baralhavam-se, sem se confundir, com um concelho de Cascais que não vinha nos postais. Um Cascais de desespero, de desigualdade, de sombras que se estendiam do ‘Fim do Mundo’ às ‘Marianas’. Um concelho, em muitos aspetos, indigno das pessoas, sem futuro nem esperança. Esse tempo acabou.

Ao longo dos últimos 20 anos, e com resultados mais rápidos e mais duradouros que outros municípios do país, a intervenção territorial assumiu-se como prioridade estratégica da Câmara de Cascais que fez do Programa Especial de Realojamento (PER) a principal ferramenta para transformar a face do concelho. Para perceber a dimensão da mudança, recuemos a 1993, altura em que começam as operações para acabar com os bairros de lata que, durante décadas, se tinham

multiplicado como cogumelos. E o arranque do processo dá-se com um indispensável recenseamento que registou 1302 barracas, o correspondente a 5371 indivíduos, 2039 agregados familiares e 120 núcleos de barracas espalhadas por todo o concelho. Logo aí, começaram a desenhar-se as diferenças para outros PER na região da Área Metropolitana de Lisboa. “Foi um processo muito bem pensado e muito discutido. Houve um envolvimento muito grande de todos os parceiros”, lembra Sandra Henriques, uma das técnicas que acompanhou o PER desde o seu início. Percebia-se que a fórmula para o sucesso do PER em Cascais teria de ser muito mais do que apenas políticas de realojamento ou de ordenamento do espaço público.

Isabel Pinto Gonçalves, diretora do Departamento de Habitação Social (DHS), acompanha o PER desde a primeira hora, reforça a ideia de que o programa foi desenvolvido em várias dimensões: “Foi feito um pequeno grupo de

trabalho com técnicos da divisão de habitação, da divisão de assuntos sociais, pessoas do planeamento estratégico, da segurança social... não funcionamos em circuito fechado. Durante um ano trabalhamos, e esse trabalho deu origem a um planeamento estruturado”, prossegue Isabel Pinto Gonçalves, assumindo o objetivo. “Não quisemos repetir erros de outras experiências conhecidas. Quisemos e tentámos fazer melhor.”

Desta reflexão saíram um conjunto de estratégias que foram depois alvo de uma discussão que envolveu decisores políticos, da autarquia e das juntas, técnicos e cidadãos. “Esta experiência de trabalho fez com que, a nível nacional, a Câmara de Cascais seja talvez a única que tem ainda hoje equipas que trabalham em determinados territórios e que não estão lá por causa de um determinado realojamento”, constata a diretora do DHS.

Para os envolvidos, a multidisciplinariedade das equipas foi um dos pontos-chave para o

sucesso do projeto. O outro foi a proximidade. Porque cada caso é um caso, todas as intervenções foram conduzidas pelos técnicos da CMC e pelas equipas multidisciplinares de forma muito próxima das pessoas, tanto das que foram alvo de realojamento como nas que se situavam nas áreas de acolhimento.

“Uma das maiores, e das melhores heranças deste projeto foi deixar uma marca diferente de como o poder autárquico se relaciona com os seus cidadãos; de como o poder passou a olhar para os munícipes atendendo às suas necessidades específicas, porque trabalhar em Trajouce não é igual a trabalhar na Torre, ou no Estoril”, reforça a diretora.

Contudo, o PER não esteve isento de dificuldades ao longo do tempo. Houve momentos de tensão que passaram, sobretudo, pelas reivindicações dos chamados “sem direito” – pessoas que não se recensearam no início do projeto e que, por isso, não tinham direito legal a habitação.



**“Não quisemos repetir erros de outras experiências conhecidas. Quisemos e tentámos fazer melhor.”**

## DESTAQUE

“Para os técnicos isto era naturalmente um constrangimento embora também soubéssemos que havia uma “baliza de tempo” e que não podíamos fazer nada” refere Carlos Gaspar, um dos estreates do processo. Ainda assim, quem não tinha direito o realojamento era acompanhado pelas equipas municipais em questões ligadas a saúde ou educação. Para Helena Bonzinho, esta fase correspondeu a uma “aprendizagem muito importante” na medida em que “permitiu responder a um problema concreto de uma pessoa e ao mesmo tempo recolher informação para projetar outras respostas mais estruturadas ao nível da comunidade”, lembra a técnica. Outro ponto de resistência surgiu na contestação das comunidades de acolhimento. “Em vez de fugirmos do conflito, conseguimos fazer diversos fóruns entre as partes para se conhecerem, para desmitificar preconceitos. Correu bem.” Isabel Pinto Gonçalves não disfarça a satisfação pelo resultado da estratégia de afrontamento do preconceito. E a verdade é que toda a gestão de relações foi feita de modo a que a relação de um determinado grupo com a comunidade de acolhimento fosse natural e não imposta. Parte do trabalho dos técnicos passou, igualmente, por oferecer compensações às comunidades de acolhimento. Helena Bonzinho recupera o exemplo de

Trajouce, onde houve “grande contestação” à chegada de novos moradores. Descontentamento justificado, sobretudo, pela falta de infraestruturas. Por isso, o PER em Cascais avançou em dois sentidos: requalificaram-se as zonas degradadas de barracas ao mesmo tempo que se investiu nos bairros de acolhimento. Trajouce, no caso, com o PER ganhou uma nova escola, entre outros equipamentos e melhoramentos.

### A PRIORIDADE ÀS PESSOAS

Quando comparada com a experiência de outros concelhos, a grande marca distintiva do PER Cascais é o elevado nível de envolvimento popular. “As populações foram chamadas a participar no processo todo. Quando chegava a entrega das chaves, era mais uma proforma do que uma surpresa.”

A dimensão do envolvimento, tanto dos que recebiam como dos que chegavam, era medida em processos tão simples como o preenchimento das fichas de casa onde era pedido aos novos moradores que fizessem escolhas tão importantes como o prédio, o andar ou a sinalização de preferência por compra ou arrendamento. “Muitas pessoas não sabiam escrever, mas as fichas apareceram todas preenchidas, pois a comunidade sabia a importância da escolha”, reforça Sandra Henriques. Devidamente preenchidas, as opções eram

afixadas publicamente durante duas semanas, o que permitiu trocas entre as pessoas e ajustes diversos. “As pessoas eram corresponsáveis pelas escolhas, não era um técnico que as fazia e isso foi muito importante. Em Cascais, as pessoas foram visitar obra, escolhiam a casa, escolhiam e conheciam os vizinhos antes de se mudarem (mesmo de outros bairros), ajustavam as suas necessidades e era possível em maquete ter uma ideia de como eram as assoalhadas e como as podiam mobilar. Esta valorização ao longo do tempo de todo o processo foi muito importante”, prossegue Sandra Henriques. A qualidade do trabalho desenvolvido em Cascais não passou despercebido a ninguém. Em Maio do ano 2000, em Oslo, o Conselho da Europa elege o PER Cascais como um dos dezoito projetos europeus mais inovadores e a Câmara exhibe, ainda hoje, orgulhosa, o “Prémio Conselho da Europa para a Coesão Social”. Ao invés de ter sido um ponto de chegada, o prémio foi só mais um ponto de partida para o que viria a seguir. O trabalho continua e é com orgulho que, depois de um investimento de 81 milhões de euros, Cascais passou de 1300 para zero barracas em 20 anos. Duas décadas em que se construíram projetos de vida e sonhos individuais, ao mesmo tempo que se construiu um Cascais mais solidário e próspero. ■



## LOJA DO CIDADÃO

[AGÊNCIA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA]



AGORA EM  
CASCAIS

RUA MANUEL JOAQUIM AVELAR  
EDIFÍCIO LOJA CASCAIS E CTT

de 2ª a 6ª das 9.00h às 19.00h  
sábados das 9.00h às 13.00h

[Segurança Social: das 9.00h às 16.00h, encerra aos sábados]

VÁ DIRETO



WWW.PORTALCIDADAO.PT  
707 24 11 07





## DESTAQUE

### 97 VAGAS EM CRECHES PRIVADAS PARA FAMÍLIAS COM MENOS RECURSOS

Fruto da implementação do protocolo “Bolsas Sociais para a Integração de Crianças em Creches da Rede Privada e Lucrativa”, que estabelece uma parceria entre o município e 26 creches privadas, a partir deste mês de outubro, 97 crianças do concelho passaram a usufruir de vaga de creche numa das 26 instituições da rede privada. As crianças apoiadas têm idades entre os 3 aos 36 meses e estão distribuídas por 26 instituições privadas das seis freguesias: Alcabideche (25), Carcavelos (5), Cascais (23), Estoril (13) e S. Domingos de Rana (19). De modo a garantir a maior justiça social e equidade possível e tendo em conta as candidaturas apresentadas, foram acauteladas vagas a 30% de famílias do 1.º Escalão do Abono de Família, 40% do segundo e 30% do terceiro escalão. No âmbito deste protocolo, ao longo do ano letivo 2012/2013, o município vai investir 150.000 euros para compartilhar as mensalidades das crianças, proporcionando, por um lado, que as famílias tenham acesso a uma

vaga quando todas as outras respostas da rede solidária estão esgotadas e, por outro, que as entidades privadas, cuja taxa de cobertura ronda os 16% - e que no âmbito deste protocolo se comprometem a baixar as suas mensalidades - mantenham um nível médio de ocupação.

Este acordo vem complementar o protocolo “Crescer Melhor”, celebrado entre o município e as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) no âmbito do qual a Câmara Municipal de Cascais disponibiliza, no corrente ano, um milhão de euros para apoiar as famílias de mais baixos recursos no acesso a vagas de creche nestas instituições da rede solidária. “Quando estas vagas estão esgotadas há que encontrar outras alternativas”, explica Frederico Pinho de Almeida, vereador da Habitação e Ação Social que complementa: “foi por isso que lançamos este novo protocolo que vai beneficiar famílias do 1.º, 2.º e 3.º escalões do Abono de família da Segurança Social”.

## DA CRECHE AO ENSINO SECUNDÁRIO, MUITO ESTÁ A MUDAR NA EDUCAÇÃO



Texto: Fátima Henriques  
Fotos: Luís Bento e DR

Abordar a Educação numa visão alargada, das creches ao Ensino Secundário, passando pelo Ensino pré-escolar e Ensino Básico tem sido, nos últimos anos, a preocupação da Câmara Municipal de Cascais. Os resultados estão à vista. Paulatinamente, a rede escolar pública tem vindo a ser recuperada e alargada, numa oferta que hoje em dia abrange apoio na criação de vagas em creches da rede solidária e da rede privada e lucrativa, novos jardins-de-infância e escolas básicas. Mas as mudanças podem ir mais longe à medida que a Câmara Municipal avança para o apuramento,

em estudo a iniciar em breve, da viabilidade da transferência de competências, do Ministério da Educação para a Câmara Municipal, em todos os níveis de ensino obrigatório no concelho. Algo que, a formalizar-se, será inédito em Portugal e abrirá uma nova na afirmação do municipalismo. E se a felicidade é um sinal exterior da validade das propostas políticas, a alegria estampada no rosto das crianças será seguramente um bom indicador de que se está no bom caminho, ou de que, pelo menos, os passos dados vão ao encontro das necessidades da população. Assim aconteceu há semanas, na nova escola básica e jardim de infância Rómulo de Carvalho, no Bairro 25 de Abril, em S. Domingos de Rana. A funcionar desde o início do ano

letivo, a nova escola acolhe oito turmas do primeiro ciclo e três de jardim-de-infância, o que equivale a cerca de 250 alunos. Ao espaço de aulas juntam-se refeitório e cozinha com confeção local, bem como todas as condições para uma vivência feliz do espaço escolar, com destaque os espaços para a biblioteca escolar que deverá começar a funcionar em novembro.

Concorrido promete ser o espaço para uma ludobiblioteca, a sala polivalente e o jardim com campo de jogos e equipamentos lúdicos criados para dar largas à imaginação de quem frequenta a escola, mas não só: no âmbito do projeto municipal para ajudar a devolver às escolas a centralidade no seio das comunidades, estes espaços vão poder ser utilizados, a breve

## DESTAQUE

**Novas escolas, requalificações e um protocolo inovador colocam concelho na vanguarda**



trecho, pela população fora dos períodos letivos.

Esta escola representa um investimento municipal de 1,9 milhões de euros, com uma participação de 636 mil euros do QREN – Quadro Estratégico de Referência Nacional, através do Programa Operacional da Região de Lisboa no âmbito da candidatura à Requalificação do Parque Escolar. Mas não é caso único. Até ao final do ano, as novas instalações da Escola Básica de S. Pedro vão também ser apresentadas à comunidade. Alargada e renovada, esta escola conta agora com quatro salas de aula do primeiro ciclo e duas de jardim-de-infância, a que se juntam espaços para atividades físicas, copa e refeitório, ludobiblioteca e ainda sala de professores e sala de apoio. A interven-

ção de reabilitação do edifício antigo permitiu também ampliar e requalificar o espaço exterior onde foi construído um campo de jogos e criadas áreas com equipamento de recreio para todas as faixas etárias e ainda uma zona para piquenique.

Outros projetos estão na calha, todos com o objetivo de melhorar a rede pública escolar para que, como refere Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, “o critério de escolha entre a rede pública e privada de ensino não tenha por base a qualidade. Queremos que todas as crianças possam aceder a escolas com todas as condições”. Ainda em setembro, fruto de um investimento municipal de 460 mil euros, também as crianças da escola básica e jardim-de-infância n.º 3

de Tires passaram a dispor de um espaço de brincadeiras “novinho em folha”. Colorido e diversificado, o novo recreio deu outra alegria à escola de 30 anos e uma nova imagem ao Bairro Conde Monte Real, enquanto proporciona aos cerca de 160 alunos amplas áreas cobertas, equipamentos diferenciados para as crianças do jardim-de-infância e primeiro ciclo. Estes equipamentos são extensíveis a portadores de deficiência motora e incluem um campo de jogos equipado e com área de bancada, pista e caixa de saltos. Toda a população vai, a breve trecho, beneficiar destas novas instalações, uma vez que se prevê a sua abertura à comunidade envolvente aos fins de semana, no âmbito do projeto municipal para devolver a centralidade à escola. ■



### ENTREVISTA A NUNO CRATO

**“As autarquias são parceiros muito importantes do Ministério da Educação e Ciência”**

A Câmara Municipal de Cascais vai patrocinar a realização de um estudo inovador para apurar qual a viabilidade da transferência de competências na área da educação de todos os níveis de ensino obrigatório no concelho. Estratégico e pioneiro, o estudo será elaborado por uma entidade ainda a selecionar e que irá fazer o levantamento de todo o património escolar do Ministério da Educação e Ciência e da autarquia existente no concelho de Cascais, tendo em particular atenção o seu estado de conservação e necessidades de intervenção. Ao mesmo tempo, o projeto visa avaliar o modelo organizacional dos recursos humanos, pessoal docente e não docente das escolas e apresentar uma análise e planeamento financeiro, bem como um modelo jurídico-financeiro. Na prática pretende-se promover a redução global dos custos do Ministério da Educação e Ciência com o ensino público obrigatório no concelho de Cascais, matéria de especial importância no âmbito do processo de transferência de competências para o Município de Cascais.

Foi sobre este tema que o ‘C’ questionou o ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato.

■ **No seu entender, qual a grande mais-valia deste protocolo?**

As autarquias são parceiros muito importantes do Ministério da Educação e Ciência na gestão da nossa rede escolar e no envolvimento das comunidades nos projetos educativos. O protocolo assinado é um exemplo desta relação que queremos que se aprofunde. É também uma prova da vontade do Governo de colaborar mais estreitamente com as autarquias para melhorar as condições do ensino.

**O presidente da Câmara Municipal de Cascais referiu acreditar que o mesmo irá estender-se a nível nacional. É da mesma opinião? Quer definir um horizonte temporal para essa situação?**

Por agora é apenas um projeto-piloto que teremos de avaliar. No futuro veremos como se poderá alastrar a outros municípios, mas sim, a nossa ideia é de estreitar colaborações com todos os municípios.

■ **O protocolo pretende contribuir para a criação de um novo modelo de gestão das escolas até ao 12º ano. Quais as alterações mais urgentes ao presente modelo ou modelos?**

O Ministério da Educação e Ciência defende que o modelo atual de gestão das escolas necessita de mais autonomia a vários níveis, para bem do nosso sistema de ensino. A participação dos municípios nesse modelo de autonomia é um aspeto essencial. A integração das escolas, do primeiro ciclo ao Secundário, que permite uma melhor articulação entre estabelecimentos de ensino e percursos escolares mais estruturados, necessita da colaboração das autarquias.

■ **A Câmara Municipal de Cascais já gere, com resultados muito positivos o parque escolar do ensino Pré-Escolar e Primeiro Ciclo. É, igualmente um parceiro muito importante na implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular em parceria com várias entidades. Podemos ganhar com uma gestão de proximidade alargada ao universo global do ensino até ao 12º ano?**

Penso que sim, que esse modelo de proximidade é positivo. Quem melhor que as autarquias para avaliar as necessidades e particularidades das redes escolares locais? Somos, sem dúvida, parceiros para melhorar o ensino em Portugal.

## DESTAQUE



# LUZES, CÂMARA, AÇÃO: 6º LISBON & ESTORIL FILM FESTIVAL DE REGRESSO A CASCAIS

De 9 a 18 de novembro, o melhor do cinema mundial volta a estar entre nós



Texto: Catarina Coelho | Fotos: DR

A passadeira vermelha volta a estender-se à entrada do Casino Estoril no dia 9 de novembro, para a cerimónia de abertura da 6ª edição do Lisbon & Estoril Film Festival, que se prolonga em vários espaços dos concelhos de Cascais e Lisboa até ao dia 18. Sempre sob a direção do carismático produtor português Paulo Branco, o festival dá continuidade aos objetivos de divulgação do novo cinema europeu, com a apresentação de 12 filmes em competição. Ao júri composto pela atriz Fanny Ardant, o ator Willem Dafoe, o pianista Alfred Brendel, os neurocientistas António e Hanna Damásio, e a vio-

loncelista Sonia Wieder-Atherton caberá a decisão de eleger as obras vencedoras.

De entre os títulos em antestreia nacional, destacam-se *Cloud Atlas*, o último trabalho dos irmãos Wachowski, que retornam ao universo da ficção científica depois da bem-sucedida trilogia *Matrix*, com um elenco liderado por Tom Hanks; *Amour*, filme vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes, realizado por Michael Haneke (*Brincadeiras Perigosas*, *A Pianista*, *O Laço Branco*); *Eu e Tu*, que marca o regresso de Bernardo Bertolucci à realização, nove anos depois de *Os Sonhadores*; *Holy Motors*,

de Leos Carax, cineasta homenageado na passada edição do LEFF, que conta com a cantora Kylie Minogue no elenco; e *Operação Outono*, do realizador português Bruno Almeida, sobre o assassinato do General Humberto Delgado. Para além das secções de competição e antestreias, que por si só constituem motivos mais do que apetecíveis para participar, o LEFF reforça uma vez mais a programação de sessões especiais e homenagens, que abrem espaço a outras cinematografias. Da retrospectiva da obra do norte-americano Brian de Palma (*Carrie*, *Scarface*, *Os Intocáveis*, *Mulher Fatal*, *A Dália*

*Negra*), o nome mais sonante da lista, aos portugueses João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata, o festival dá uma volta ao mundo e resgata a obra da realizadora argentina Lucrecia Martel, do realizador chinês Hsiao-Hsien Hou (*Três Tempos*, *O Voo do Balão Vermelho*) ou do realizador e produtor americano Monte Hellman.

Nas iniciativas paralelas, que desde sempre têm marcado a diferença neste festival, incentivando o diálogo com outras artes, é de realçar a exposição que cruza a obra dos artistas (e amigos) David Hockney e Alberto de Lacerda, na Casa das Histórias Paula

Rego, ela própria contemporânea de ambos. Destaque também para uma exposição com obras de Noronha da Costa, no Centro de Congressos do Estoril.

À semelhança do ano passado, um simpósio internacional, nesta edição dedicado à relação entre a arte e as indústrias culturais, reunirá novamente no Estoril escritores, artistas e galeristas nacionais e internacionais.

A seu tempo, o LEFF revelará algumas surpresas, por enquanto bem guardadas num sorriso enigmático de Paulo Branco.

Acompanhe as novidades e conheça a programação dia-a-dia em [www.leffest.com](http://www.leffest.com)





## CASCAIS TAMBÉM É CENÁRIO DE CINEMA

Ao longo de toda a história do cinema têm sido centenas os realizadores que, encantados pela paisagem bravia do Guincho ou pelo esplendor de edifícios como o Museu Condes de Castro Guimarães e o Hotel Palácio, aqui se instalam durante dias com toda uma parafernália de equipamentos e dezenas de profissionais às voltas com câmaras, cabos, maquilhagens e adereços de cena. O fascínio é inevitável e ninguém resiste a espreitar discretamente para a rua cortada ao trânsito onde decorre uma qualquer filmagem para publicidade, série televisiva ou grande ecrã.

As referências a Cascais como objeto ou cenário de filmes remontam, de facto, aos primórdios do cinema. Um ano depois de os irmãos Lumière revelarem ao mundo o cinematógrafo, em setembro de 1896 chegava a Portugal o operador de câmara inglês Henry W. Short que, durante a sua estada, captou algumas imagens em Cascais e em Lisboa que foram projetadas no Real Colyseu de Lisboa, a 29 de

setembro desse ano, sob o título *A Sea Cave Near Lisbon (A Boca do Inferno em Cascais)*. Do mesmo ano data *Portuguese Railway Train (A Chegada de um comboio a Cascais)* e, já de 1899, *Aspectos da Praia de Cascais*, registados por Manuel Maria da Costa Veiga.

Do início do século XX, e de entre as dezenas de títulos que poderíamos citar, destaca-se o filme *Barbanegra* (1920), do francês George Pallu, contratado pela Invicta Film para adaptar ao cinema textos clássicos da literatura portuguesa como *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, *Amor de Perdição* ou *O Primo Basílio*. De 1927 data *Praias de Portugal: Parede, Estoril, Cascais*, recentemente exibido no Espaço Memória dos Exílios, no âmbito da exposição *O Estoril e as Origens do Turismo em Portugal (1911-1931)*, cedido para esse efeito pela Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema através do Arquivo Nacional de Imagens em Movimento. Produzido pelos Serviços Cinematográficos

do Exército e disponível para visualização no sítio de internet da Cinemateca, o filme reproduz ao longo de 21 minutos a vivência balnear e turística da Parede, do Estoril, do Monte Estoril e de Cascais, nessa época. Ainda neste âmbito, merece referência o filme *Sorte Grande* (1938), recuperado no âmbito de um protocolo de parceria para a sua conservação e salvaguarda, assinado entre a Câmara Municipal de Cascais e a Cinemateca, no qual desfilam imagens da época captadas na Praia do Tamariz, Hotel Palácio, Casino ou das Águas de S. José, na Parede. Das décadas de ouro da comédia, realce para *O Costa d'África* (1954), de João Mendes, com os incontornáveis Vasco Santana, Laura Alves e Costinha. Em 1969 chegava a primeira grande produção internacional. E logo em grande estilo: "Bond, James Bond", a mítica apresentação do mais sedutor agente secreto do mundo também se ouviu por cá. 007, *ao Serviço de Sua Majestade*, o sexto filme da saga, com George Lazenby pela

primeira e última vez no papel de James Bond, situa a personagem no cenário que terá inspirado o seu autor, Ian Fleming, a criá-lo: o luxuoso Estoril, frequentado pela mais aristocrática elite europeia. É na estrada do Guincho que Bond se cruza com a desesperada condessa Tracy Draco (Diana Rigg), salvando-lhe a vida na praia, e, mais tarde, na mesa de jogo do Hotel Palácio, onde ambos se encontravam instalados. Em *Afirma Pereira* (1995), baseado na obra homónima de Antonio Tabucchi, Cascais haveria de receber a visita do mais consagrado ator italiano, Marcelo Mastroianni no papel de Pereira, um velho e melancólico jornalista da secção de cultura do vespertino *Lisboa* que, num contexto de disseminação do fascismo na Europa (1938), vai tomando consciência das transformações sociais e políticas que o rodeiam. Com diversas cenas rodadas no exterior e interior do Museu Condes de Castro Guimarães, transformado em clínica de talassoterapia, e imagens do

Guincho, Farol de Santa Marta e Casa de Santa Maria, o filme contou também com a participação de vários atores portugueses como Nicolau Breyner, Joaquim d'Almeida e Carlos César. Mas são muitos, muitos mais os filmes que poderíamos citar. Entre os realizadores portugueses contemporâneos, quase todos por cá passaram: António da Cunha Telles (*O Cerco*, 1970), Manoel de Oliveira (*O Passado e o Presente*, 1971), António-Pedro Vasconcelos (*Oxalá*, 1981), Luís Galvão Teles (*A Vida é Bela*, 1981), José Álvaro Morais (*O Bobo*, 1987), José Fonseca e Costa (*A Balada da Praia dos Cães*, 1987), Artur Semedo (*O Querido Lilás*, 1987), João Canijo (*Filha da Mãe*, 1990), Eduardo Gêda (*Passagem por Lisboa*, 1993), Joaquim Leitão (*Adão e Eva*, 1995), Luís Filipe Rocha (*Sinais de Fogo*, 1995), João Botelho (*Tráfico*, 1998), Jorge Silva Melo (*António, um rapaz de Lisboa*, 2002). ■

O "C" agradece a colaboração do investigador José de Matos-Cruz.

## ESTRELAS EM TRÂNSITO PELO ESTORIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Na sequência do trabalho de investigação que a Câmara Municipal de Cascais tem vindo a desenvolver no contexto de preservação da memória do Estoril enquanto local de exílio ou de passagem de inúmeras personalidades durante a Segunda Guerra Mundial, e que está ainda longe da sua conclusão, tem sido possível identificar a presença de várias estrelas e profissionais ligados ao cinema. A nomes menos conhecidos como o do ator argentino **Jorge Rigaud** (Hotel Atlântico - 20 de outubro a 7 de novembro de 1940), do casal de atores americanos **Bebe Daniels Lyon** e **Benjamin Lyon** (Hotel Palácio - 27 de agosto a 3 de setembro de 1941 e de 21 a

25 de outubro de 1941), da atriz inglesa Florence Marjorie Robertson, cujo nome artístico era **Anna Neagle** (Hotel Palácio - 20 a 24 de agosto de 1941), da atriz e cantora inglesa Grace Bianchi, mais conhecida como **Gracie Fields** (Hotel Palácio - 18 a 22 de agosto de 1941, juntam-se figuras que fizeram história no cinema mundial: **Gabriel Pascal** (Hotel Palácio - 16 de janeiro de 1941 - sem data de saída), realizador e produtor de origem húngara responsável pela adaptação de várias peças de George Bernard Shaw ao grande ecrã; o produtor americano **Merian C. Cooper** (Hotel Palácio - 18 de fevereiro de 1941 - sem data de saída), que entre uma lista infindável de

filmes, produziu o mítico *King Kong* (1933) e, mais tarde, diversos filmes de John Ford; a *femme fatale* polaca **Pola Negri** (Hotel Atlântico - 28 a 30 de junho de 1941), diva do cinema mudo que encantou Charlie Chaplin e Rudolfo Valentino; o realizador alemão **Max Ophüls** (Casa Mar e Sol - 18 de julho de 1941 - sem data saída); e, por fim, o ator inglês **Leslie Howard** (Hotel Atlântico - abril/maio de 1943), que passou em Portugal os seus últimos dias de vida, uma vez que o avião em que seguia de regresso a Londres, em 1 de junho de 1943, foi atingido por uma esquadrilha alemã, tendo-se despenhado no mar, sem qualquer hipótese de sobrevivência para os passageiros.



# DESPORTO

## SURF PURO E DURO PARA APROVEITAR AS MELHORES ONDAS

Estoril Surf Festival em S. Pedro do Estoril



Texto: Fátima Henriques | Fotos: DR



Dentro de alguns dias, a partir da primeira semana de novembro, o surf fala mais alto em S. Pedro do Estoril. Todos os fins de semana do mês de novembro e o primeiro de dezembro vão ser marcados pelas provas integradas no Estoril Surf Festival, uma iniciativa do Surfing Club de Portugal que conta com o apoio municipal. Realizado desde há seis anos, este evento toma conta da praia na época (outono-inver-

no-primavera) em que a Linha de Cascais oferece as “melhores ondas”, como salienta João Ferreira, presidente do Surfing Club de Portugal. Ao longo destes dias vão passar por S. Pedro, 250 surfistas de todas as idades e disciplinas, incluindo os surfistas do ‘top 10’, Ben Skinner e Edoardo Delpero. Vão também ser conhecidos o Campeão Nacional de Skimboard e o Campeão Europeu de Longboard. A grande festa vai

fazer-se, igualmente, ao nível do desporto escolar, com a presença de praticantes a partir dos 10 anos que prometem não deixar créditos por mãos alheias.

Antecipando o evento, o ‘C’ foi falar com João Ferreira, presidente do Surfing Club de Portugal. Aos 42 anos, 34 dos quais dedicados às várias variantes do surf, é professor de Educação Física na Escola Secundária Ibn Mucana, em Alcabideche. Além disso é coordenador Nacional de Surf no Desporto Escolar e coordenador dos 12 núcleos de surf do Desporto Escolar de Lisboa em S. Pedro do Estoril, no âmbito do qual, ao longo do ano, cerca de 250 alunos experimentam a prática de surf. Começou a praticar na Praia de S. Pedro do Estoril, facto a que não será alheia a escolha para localização do Centro de Surf edificado pela edilidade e onde funciona a sede do clube a que preside. Até o signo (caranguejo) denuncia a sua ligação ao mar que, confessa João Ferreira, diz fazer parte de si, tendo experimentado quase to-

das as modalidades possíveis de praticar no oceano: “Só não fiz mergulho por causa dos ouvidos, sempre a braços com otites”, recorda. Para além de S. Pedro, em Cascais, há três locais que elege: o Guincho, a Boca do Inferno, “quando o mar está enorme”, e a vila que “é fantástica”. Locais para gozar sempre com muito sol que, para João Ferreira, “é a grande marca de Cascais”. ■

### CALENDÁRIO

- . 3 e 4 de novembro  
Finalíssima do Campeonato Nacional de Esperanças de Surf
- . 10 e 11 de novembro  
Final de Campeonato de Skimboard Nacional
- . 17 e 18 de dezembro  
Encontro de Surf de Desporto Escolar
- . 24 e 25 de dezembro  
Campeonato Intersócios Surfing Clube Portugal
- . 1 e 2 de dezembro  
Final do Circuito Europeu e Nacional de Longboard



João Ferreira, Surfing Club de Portugal

#### Porquê um festival de surf no início do outono?

Esta é a melhor época para ondas na Linha. Entre o outono e a primavera, a linha costuma ter bastantes ondas com boa formação. São as melhores desta época quando comparadas, por exemplo, com outros locais em Espanha, França, Inglaterra e Marrocos.

#### Qual a marca distintiva do Estoril Surf Festival?

É um festival só de surf. Pode dizer-se que é uma iniciativa de baixo custo, que não tem concertos associados nem nada do género. É só surf em S. Pedro do Estoril, Carcavelos ou Guincho.

#### Apesar disso, de ser uma iniciativa de baixo custo, contam com atletas de topo...

Sim. E isso apesar das dificuldades que se vêm levantando a

todos os níveis. Os atletas consideram esta prova como uma das melhores. Para isso contribui o facto de os colocarmos na água nos locais e momentos em que se verificam as melhores condições de mar.

#### Quantos atletas move o Estoril Surf Festival? Vão estar cá os melhores?

Cerca de 250 atletas com idades entre os 10 e os 50 anos, e às vezes até mais. Os mais novos entram ao nível do desporto escolar e os mais velhos nas competições intersócios, mas, pelo meio, teremos cá os melhores do mundo. Por exemplo, na Final do Circuito Europeu de Longboard, são esperados o Ben Skinner, que já venceu por três vezes no Estoril, Remy Arauzo (bi-campeão europeu), os manos Delpero (top 10 Mundial) e os melhores Longboards Na-

cionais: Lufi, Manuel Mestre, Miguel Ruivo, João Brogueira e Bruno Charneca.

#### Vão estar os 16 melhores de cada categoria de Esperanças...

Sim, em masculinos e femininos vamos ter a competir na Finalíssima do Circuito Nacional de Esperanças de Surf os 16 melhores nas categorias de sub-12, sub-14, sub-16 e sub-18. É uma etapa muito disputada porque, como finalíssima, permite obter maior número de pontos.

#### Além dos “maiores”, o programa inclui diversos níveis de competição...

É verdade, além de promover a modalidade junto dos jovens, com provas para os alunos das escolas públicas e privadas através do Desporto Escolar, o programa inclui a finalíssima do Campeonato Nacional de Espe-

ranças com as suas diversas categorias e género.

#### Concorda com aqueles que dizem que o surf é a modalidade com maior número de praticantes no concelho de Cascais?

Se não for a primeira é seguramente a segunda logo atrás do futebol e com boas perspetivas de alcançar o primeiro lugar. Digo isto a avaliar pelo número sempre crescente de gente a praticar durante todo o ano.

#### Uma boa razão para agendar idas à praia nos fins de semana de novembro e primeiro de dezembro?

As melhores razões do mundo: o excelente nível de surf que vamos proporcionar pela presença dos melhores atletas da Europa e do mundo um fantástico espetáculo de surf ao mais alto nível.



## DESPORTO

# EXERCÍCIO LOW-COST: 10 RAZÕES PARA SE MANTER EM FORMA

Apresentamos-lhe as propostas do Cascais Ativo para a época outono-inverno. Para miúdos e graúdos



Texto: Fátima Henriques | Fotos: DR

Presente ao longo de todo o ano, a oferta de atividades para a prática desportiva não esmorece com a chegada do outono. Que o digam aqueles que não falham uma atividade proposta, seja na praia, nos parques municipais ou serra adentro. Integradas no Programa Municipal Cascais Ativo, as múltiplas opções são proporcionadas no âmbito das parcerias que a Câmara Municipal de Cascais estabelece com diversas entidades nas diferentes áreas. Gratuitas na sua maioria, ou

implicando um custo simbólico, há atividades para todos os gostos. Desde a primeira experiência de equitação para crianças a partir dos 4 anos aos princípios básicos de mergulho, na piscina oceânica de Cascais (Paia das Moitas), o importante é sair de casa e escolher. A única desculpa para não participar será a contra-indicação do médico. Apresentamos-lhe uma lista de atividades da segunda quinzena de outubro e início de novembro. Aceite o desafio e venha daí! ■



ESPELEÍSMO

[A partir dos 12 anos]  
Local: Gruta de Alvide  
Data: 20 outubro  
Horário: 15h00  
Inscrição: 961 304 923 ou mail@desnivel.pt  
Custo: 5 euros



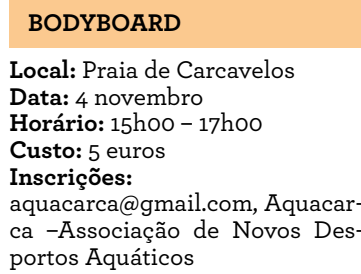
INICIAÇÃO AO SURF

[Para jovens a partir dos 12 anos]  
Local: Praia de S. Pedro do Estoril  
Horário: 10h00  
Data: 27 outubro  
Inscrição: cascais.ativo@cm-cascais.pt  
Custo: 5 euros



MERGULHO

Local: Piscina Oceânica de Cascais  
Data: 20 outubro  
Horário: 14h00  
Inscrição: cascaisdivercenter@gmail.com  
Custo: 15 euros



INICIAÇÃO AO WINDSURF

[A partir dos 12 anos]  
Local: Praia dos Pescadores, Cascais  
Data: 20 outubro  
Horário: 09h30 - 12h30  
Inscrição: adncascais@gmail.com  
Custo: 10 euros



PASSEIO PEDESTRE

Local: Parque Natural Sintra-Cascais  
Data: 11 novembro  
Horário: 10h00  
Custo: 4 euros  
Informações: CMC / SAL Sistemas de ar Livre, cascais@sal.pt / 265 227 685



TAI CHI NO PARQUE

Local: Parque Marechal Carmona [relvado junto ao lago]  
Data: 28 outubro  
Horário: 11h00  
informações: 21 809 30 29 ou artemove@artemove.com



RUGBY

[Para crianças entre os 6 e os 10 anos]  
Local: Parque Marechal Carmona, Cascais (relvado junto ao mini-zoo)  
Data: 20 outubro  
Horário: 10h30 - 11h30

### ARBORISMO

Local: Parque Palmela  
Concentração: junto à cafetaria  
Data: 21 outubro e 4 de novembro  
Horário: 10h30 - 16h30 (duração do circuito é de 40 minutos, sendo possível escolher horário para realização do circuito)  
Inscrição: 912426118 ou reservas@pedacosdeaventura.com  
Custo: 4 euros Circuito AZUL 6 euros Circuito VERMELHO



EQUITAÇÃO

[A partir dos 4 anos]  
Local: Centro Hípico da Costa do Estoril [experiência de 15 min.]  
Data: 18 e 25 outubro  
Horário: 18h00 - 19h00  
Inscrição: 965 037 024 ou geral@centrohipico.pt  
Custo: 5 euros

Fundação São Francisco de Assis

## PROPORCIONE A UM DOS NOSSOS SENIORES\* UMA "REFORMA" DESCANSADA

Saiba quais as vantagens que temos para si e para ele:

- 10% DESCONTO EM RAÇÃO
- + CUIDADOS MÉDICOS GRÁTIS (inclui Vacinação e Desparasitação)
- + 15 DIAS GRÁTIS NO HOTEL (Excepto época alta)

NO FINAL DA SUA VIDA, SERÁ DA NOSSA INTEIRA RESPONSABILIDADE, DAR AO SEU MELHOR AMIGO UM FIM DIGNO.

VENHA ADOPTAR UM NOVO VELHO AMIGO. ELE RECOMPENSA-LO-Á!

\*Ofertas válidas para cães a partir dos 7 anos.

# ■ AMBIENTE

## CONSERVAR O PATRIMÓNIO VEGETAL DE CASCAIS

Viveiros e um Banco Genético ajudam a preservar plantas, flores e árvores

■ ■ ■ ■

Texto e fotos: Laís Castro

Dos amores-perfeitos que, nas últimas semanas, embelezam a Av. D. Carlos I, aos carvalhos que passam anos escondidos no nosso Parque Natural, o concelho de Cascais alberga variadíssimas espécies vegetais. Algumas são únicas, outras podemos encontrar facilmente nas ruas, mas todas são cuidadas e preservadas ao máximo, sendo consideradas fundamentais para manter o bom ambiente do concelho. São plantas, arbustos, flores, árvores grandes, médias ou pequenas, com ou sem fruto, que produzem o oxigénio que respiramos e sem o qual seria impossível viver.

Mas o que está a ser feito para preservar o nosso património vegetal?



### UM BANCO QUE ASSEGURA O MATERIAL GENÉTICO DAS PLANTAS



Foi com esta preocupação que Câmara Municipal de Cascais criou, há três anos, o Banco Genético Vegetal. A funcionar em Vale de Cavalos, é uma espécie de laboratório que permite o desenvolvimento e o crescimento de exemplares da vegetação autóctone do Parque Natural de Sintra-Cascais (PNS-C), como carvalhos e medronheiros. Mas, mais do que meramente acolher, aqui o enfoque é dado à preservação do fundo genético da planta, ou seja, procura-se garantir que é salvaguardada a essência do material vegetal de cada espécie.

A importância deste trabalho prende-se com o facto de

***O Banco visa preservar o material genético vegetal das espécies autóctones de Cascais.***

algumas plantas sofrerem hibridação, provocada por diversos fatores. Imagine que temos dois pinheiros da mesma espécie: um está num local onde é fustigado frequentemente por ventos e, por isso, cresceu torto; outro desenvolveu-

se normalmente por estar num local mais abrigado. Se pegarmos no primeiro pinheiro e colocarmos perto do segundo, ainda assim continuará a crescer tendencialmente torto, porque foi geneticamente modificado. O risco existe quando uma espécie geneticamente mais avançada evolui, emancipa-se e ocupa determinado território, até então povoado por vegetação autóctone.

Apesar de estas transformações terem uma escala temporal muito grande - entre os 50 a 100 anos - é necessário tomar medidas que, desde já, garantam que o material genético das espécies vegetais do PNS-C não seja desvirtuado em relação à

## ■ AMBIENTE



sua evolução natural. O trabalho do Banco Genético centra-se, deste modo, em espécies típicas desta área: salgueiros, freixos, medronheiros, tamargueiras, abrunheiros, várias espécies de carvalhos, entre outras. Muitas destas plantas têm a particularidade de darem frutos, beneficiando a preservação dos ecossistemas locais (os frutos atraem os insetos, que por sua vez atraem pássaros, e por aí adiante), pelo que os efeitos do Banco Genético estendem-se a toda a biodiversidade do Parque Natural.

Apesar de existir há apenas três anos, algumas plantas reproduzidas no Banco já saíram da estufa e foram colocadas em ambiente natural. É o caso dos salgueiros - têm uma taxa de crescimento rápida - plantados por voluntários no PNS-C, no âmbito das ações Oxigénio promovidas pela autarquia. O trabalho destes voluntários

é, aliás, fundamental para acelerar alguns dos trabalhos desenvolvidos no Banco Genético, que conta com dois colaboradores regulares para assegurar a separação e recolha de sementes e estacas, retanchas, envasamentos e gestão de toda a estufa. Assim, todas as mãos são bem-vindas durante as ações Oxigénio abertas ao público que decorrem no Banco, estando a próxima atividade agendada para 10 de novembro (10h00, Vale de Cavalos).

Para além de garantir a preservação genética do material vegetal colocado no terreno, este Banco Genético também tem como objetivo, a médio prazo, produzir plantas em quantidade suficiente para serem utilizadas no programa Oxigénio, reduzindo assim os custos municipais associados à aquisição de plantas autóctones.



### ROSA NETO

Cascais está mais florido! Em todos os jardins, rotundas, praças e canteiros é possível ver bonitas plantas de época, acompanhadas de um piscar de olhos e de um sorriso com os dizeres “produzidas na CERCICA”.

Este é um duplo florescimento, de plantas de época e do reconhecimento social do papel relevante que pode ser desempenhado pelas pessoas com deficiência intelectual.

Todas as pessoas gostam de ver o seu trabalho reconhecido mas, durante muito tempo, a sociedade considerou que algumas pessoas não tinham capacidades laborais. Contudo, quando lhes foi dada “voz”, elas afirmaram e demonstraram que são capazes!

Ampliando essas vozes e vontades, com uma visão de modernidade e trabalho continuado de parceria entre a CMC e a CERCICA, ao longo de 35 anos, ajudámos a mostrar as competências das pessoas com deficiência intelectual, por exemplo com as integrações profissionais nos Espaços Verdes e a manutenção de jardins em Escolas do Ensino Básico (década de 80), com os estágios da Formação Profissional e a criação de Empresas de Inserção (década de 90) ou, no âmbito da CERCICA (já no Séc. XXI), com a produção de plantas em larga escala para a CMC e para quem nos visita.

Na CERCICA são já 50 pessoas com deficiência que trabalham na produção de plantas, vendo florir a sua autoestima, o reconhecimento social e o próprio Concelho.

*Vice presidente da Cercica*

## VIVEIROS ONDE NASCEM AS PLANTAS QUE ADORNAM CASCAIS

Com uma natureza distinta, mas seguindo também o propósito de preservar e propagar espécies vegetais, a Câmara de Cascais possui dois Viveiros Municipais: um junto ao Parque Urbano da Ribeira dos Mochos, vocacionado para a reprodução de plantas arbustivas, herbáceas e algumas plantas de época; e outro em Vale de Cavalos, onde são produzidas árvores de arruamento.

É destes Viveiros que saem a maioria das plantas, flores e árvores que embelezam jardins, parques, escolas, canteiros, rotundas, praças, associações e muitos outros espaços públicos

verdes urbanos do concelho. De acordo com o Departamento de Ambiente da autarquia, a quantidade de plantas produzidas nos Viveiros Municipais responde, em parte, às necessidades do concelho.

### *Os Viveiros Municipais produzem plantas e árvores para os espaços públicos urbanos.*



Os munícipes, a título individual, podem usufruir das espécies dos Viveiros.

Trata-se da cedência gratuita de três exemplares a todos munícipes de Cascais interessados em ter árvores nos seus espaços privados (jardins, quintas).

Para tal, devem fazer o respetivo pedido através da

Loja Cascais (Rua Manuel Joaquim Avelar, n.º 22, Cascais), sendo que esta medida inclui apenas árvores, deixando de fora plantas arbustivas e herbáceas.

Pretende-se assim que o concelho fique mais arborizado, tanto no espaço público como no particular.

# CULTURA

## AUDITÓRIO SRA. BOA NOVA ANUNCIA TEMPORADA DE MÚSICA 2012/2013

Sinfonietta de Lisboa e Pedro Jóia atuam já no dia 23 de outubro

■ ■ ■ ■

Texto: Catarina Coelho | Fotos: Luís Bento



Há novidades na temporada de música 2012/2013 no Auditório Sra. da Boa Nova. Para além dos sempre bem preenchidos concertos da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, que conquistaram já um público seguidor, a direção do auditório lançou agora novas propostas numa programação ainda em construção, que ostenta nomes consagrados na cena musical erudita portuguesa.

A temporada arrancou no passado dia 30 de setembro com o concerto “Vivaldi e o Barroco Europeu”, pelo Divino Sospiro, formação luso-italiana residente no Centro Cultural de Belém. No plano dos grandes concertos com orquestras e agrupamentos, o auditório acolhe já no próximo dia 23 de outubro a atuação da Sinfonietta de Lisboa, sob a direção do maestro Vasco Pearce de Azevedo, com

a participação do guitarrista Pedro Jóia. Num espetáculo em que serão interpretadas obras de compositores como Norman Dello Joio, Edward Elgar, Gustav Holst e o próprio Pedro Jóia, destaca-se ainda uma homenagem ao compositor Bernardo Sasseti (1970-2012) com a interpretação de um arranjo seu para orquestra de cordas, de uma obra para piano (“Canção nº 6”) do compositor catalão Frederic Mompou, ao qual se seguem excertos de bandas sonoras originais dos filmes “O Milagre Segundo Salomé” e “Um Amor de Perdição”, ambos do realizador Mário Barroso.

Alargando a programação às famílias, o ciclo “A Orquestra explicada às famílias”, que arranca no dia 27 de outubro com o Quarteto Arabesco, assume-se como uma oportunidade para dar a conhecer os diversos naipes que compõem as orquestras. Dedicando cada concerto a um grupo de instrumentos, num diálogo entre músicos e público, pretende-se demonstrar de uma forma descontraída que a música clássica não é nenhum bicho-de-sete-cabeças. Por este ciclo mensal irão ainda passar o percussionista Pedro Carneiro (17

de novembro), Sérgio Carolino e The Wild Bones Gang (15 de dezembro) e o Ensemble de Madeiras de Pedro Castro (26 de janeiro).

Assinalando os dias festivos do calendário religioso, o ciclo “Concertos para o ano litúrgico” decorrerá nas igrejas de Santo António do Estoril ou da Boa Nova. O próximo concerto tem data marcada para 1 de dezembro, celebrando o Advento e o Natal

com o Ensemble Vocal Introitus. Como data a reter destaca-se a apresentação do Coro Gregoriano de Lisboa, no dia 13 de junho de 2013, no âmbito da Liturgia em honra de Santo António.

Acompanhe a programação do Auditório Sra. da Boa Nova e marque encontro com os melhores compositores mundiais e intérpretes nacionais: [www.2cpestoril.pt/](http://www.2cpestoril.pt/)



■ CULTURA

# HELENA VASCONCELOS DIRIGE COMUNIDADE DE LEITORES NA BIBLIOTECA DE CASCAIS

Camilo, Goethe, Fitzgerald, Lawrence, Greene e McEwan são a base para uma reflexão sobre “A Reivindicação do Amor”



Texto e fotos: Catarina Coelho

A reabertura da Biblioteca Municipal de Cascais - Casa da Horta da Quinta de Santa Clara constituiu o pretexto para a criação de uma comunidade de leitores neste acolhedor espaço cultural da vila. Sob a orientação da escritora e crítica literária Helena Vasconcelos, a primeira sessão decorreu no dia 11 de outubro, e, uma vez por mês até 7 de março, irá propor um olhar renovado sobre livros já lidos ou despertar a curiosidade sobre títulos ainda desconhecidos para os participantes. Herdeiros dos primeiros clubes de leitura informais que surgiram no século XIX, nos EUA, sobretudo entre grupos de mulheres que, impedidas de frequentar as universidades e tertúlias, começaram a juntar-se para falarem sobre livros, estes encontros evoluíram ao longo do tempo e passaram em muitos casos a contar com um orientador, alguém com mais experiência, que procura aditar à conversa descontraída um maior aprofundamento das questões suscitadas em cada livro.

O conceito é simples: um grupo de leitores interessados em partilhar e ouvir opiniões sobre um conjunto de livros sugeridos pelo orientador, junta-se num

fim de tarde para conversar sobre autores, personagens, tramas, contextos, temas, sentimentos. “A única coisa que peço [aos participantes] é que leiam os livros e que sejam capazes de defender, por exemplo, uma personagem, uma situação. Que tenham uma leitura crítica e ativa”, esclarece Helena Vasconcelos. A timoneira da comunidade de leitores da biblioteca de Cascais anda nestas lides há vários anos. Na Culturgest, em Lisboa, dirige um grupo há mais de uma década: “tornámo-nos bons amigos, fazemos jantares, almoços... Há pessoas que vão e voltam, que ficam fora um ou dois anos e quando regressam é uma festa.” Mas também discordam, e muito! “Eu peço sempre: por favor não concordem comigo, porque senão é uma maçada.” Durante cerca de uma hora e meia a atenção centra-se na obra proposta para leitura, que é dissecada sob diferentes pontos de vista, contextualizada na época e no percurso do seu autor.

A escolha dos livros nunca é tarefa simples e não reflete necessariamente as suas preferências pessoais. Há, contudo, fatores que ajudam à seleção final, como as ligações que se

podem estabelecer entre as obras ou a existência de edições em português, de fácil acesso no mercado. Nem sempre se revelam também unânimes. Numa sessão em Coimbra, chegou a acontecer-lhe algo improvável: “toda a gente me disse que aquele livro [“Amsterdão”, de Ian McEwan] era horrível, insuportável. E eu pedi-lhes que então me dissessem porque é que não gostaram. E, no fim, diziam-me “mas esse não foi o livro que nós lemos!”. Ou seja, era o livro, mas depois de esmiuçado e de o discutirmos, todos começaram a encará-lo a partir de pontos de vista diferentes. E reconheceram que talvez tivessem que lê-lo outra vez”.

Para esta iniciativa em Cascais, Helena escolheu como tema o Amor, conceito forte e transversal em todas as épocas da literatura, mas cuja conceção tem mudado ao longo da história. Terá? “Este tema partiu de um livro que saiu recentemente, *The Vindication of Love*, da americana Christina Nehring, em que questiona: o que é se passa conosco hoje em dia, não sabemos amar? Temos medo da palavra amor? O amor teve várias formas de se manifestar, culturalmente falando, ao longo dos tempos. Achei curioso dis-

secar um pouco isto, refletir sobre essas alterações”. Do romântico “quanto-mais trágico-melhor” do século XIX, aqui representado pelo “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco - a primeira obra em discussão - e “Werther” de Goethe (15 de novembro), ao contemporâneo Ian McEwan, em “Expição” (7 de março), passando por “O Grande Gatsby”, de Scott Fitzgerald (13 de dezembro), “O Amante de Lady Chatterley”, de D. H. Lawrence (10 de janeiro), e “O Fim da Aventura”, de Graham Greene (7 de fevereiro), é sobretudo a ideia de Amor que estará omnipresente durante estas sessões. ■



*“A única coisa que peço [aos participantes] é que leiam os livros e que sejam capazes de defender, por exemplo, uma personagem, uma situação. Que tenham uma leitura crítica e ativa”.*



## NOITES COM POEMAS NA BIBLIOTECA DE S. DOMINGOS DE RANA

Na penúltima sexta-feira de cada mês as palavras ganham forma de poesia na iniciativa Noites com Poemas que, desde setembro de 2005, promove serões temáticos na Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana, dinamizados por Jorge Castro, com a colaboração de Lídia Castro, Lourdes Calmeiro, Carlos Peres Feio, David José Silva, Estefânia Estevens, Francisco José Lampreia, João Baptista Coelho e Maria Francília Pinheiro. Ao longo de quatro anos, pelas Noites com Poemas

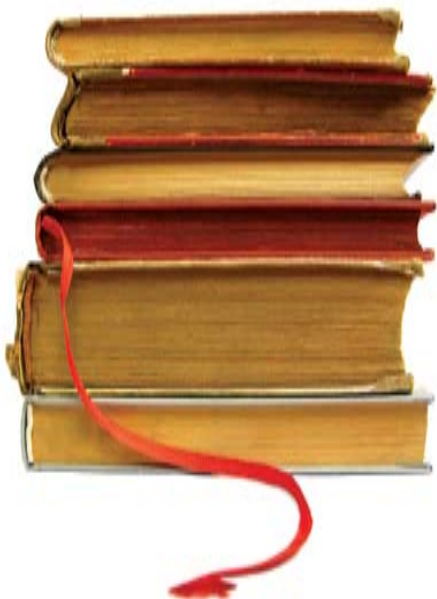
já passaram os versos de quase todos os nossos grandes poetas, como Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner, Herberto Helder, David Mourão-Ferreira, Jorge de Sena, Cesário Verde, Bocage, entre tantos outros, mais ou menos conhecidos. Convocaram-se para a mesma mesa poetas e historiadores, biólogos ou músicos, que souberam revelar a poesia que existe em todas as artes e matérias. Traga os seus poemas ou versos mais diletos e venha partilhá-los com outros amigos das palavras ditas. ■

## COM OLHOS DE LER - COMUNIDADE DE LEITORES EM S. DOMINGOS DE RANA

Em meados de 2006, cerca de um ano depois da sua abertura, a Biblioteca Municipal de Cascais - São Domingos de Rana tornou-se um ponto de encontro mensal para um grupo de leitores que aí criou um clube de leitura, sempre na última sexta-feira de cada mês. Seis anos depois, a comunidade continua ativa e, para além de conversas em volta dos livros, dos seus temas, ambientes e personagens, também organiza passeios e visitas temáticas, que prolongam a experiência da leitura para além

das páginas dos livros. O plano de leituras está disponível em [www.comolhosdeler.blogspot.com](http://www.comolhosdeler.blogspot.com) e até ao fim do ano, será possível, explorar três obras de autores brasileiros:

- . “Seara Vermelha”, de Jorge Amado (26 de outubro);
- . “Perto do Coração Selvagem”, de Clarice Lispector (30 de novembro);
- . “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis (28 de dezembro). ■



# AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em [www.cm-cascais.pt/agenda](http://www.cm-cascais.pt/agenda), ou através de um telemóvel [QR-code]



**ATÉ 28 OUTUBRO**  
Auditório Fernando Lopes-Graça  
Parque Palmela [quinta-feira a sábado]

## “DO AMOR NÃO SE FOGE”

De William Shakespeare

O grupo Palco 13 está de regresso ao palco do Auditório Fernando Lopes-Graça, no Parque Palmela, em Cascais, com uma releitura da comédia de William Shakespeare “Do Amor não se Foge”. Encenado por Marco Medeiros, a partir de uma tradução de Maria João da Rocha Afonso, o texto escapa à forma tradicional da comédia romântica, apresentando-nos um final surpreendente. O rei de Navarra e três amigos juram passar três anos a estudar, longe dos prazeres do mundo, sem qualquer contacto com mulheres. De imediato se veem confrontados com a insensatez da jura feita: a princesa de França chega em missão diplomática e o rei é forçado a acolhê-la. Numa desajeitada tentativa de não quebrar o compromisso, Navarra dispõe-se a receber as visitantes, mas as condições em que o faz enfurecem a princesa e as suas damas, que juram vingança...

**Intérpretes:** Alexandre Carvalho, João Vicente, Filipa Areosa, Romeu Vala, Patricia Resende, Carlos Vieira de Almeida, Tomás Alves, Leonor Biscaia, Joana Castro, Gonçalo Carvalho, Maria Camões e Luís Lobão.

**Bilhetes:** 7,5 € | Jovens e + 65 anos – 5 €.  
**Informações e reservas:** 93449534 ou [reservas@palco13.pt](mailto:reservas@palco13.pt)



23, 24 e 31 outubro, 21h30  
7, 13 e 14 novembro, 21h30  
Espaço Teatro Confluência

Vamos lá então perceber as mulheres. Mas só um bocadinho...com Marta Gautier

**Bilhetes:** 10 €. **Informações e reservas:** 913429938, 913439592 ou [geral@confluencia.pt](mailto:geral@confluencia.pt)

Marta Gautier prossegue a bem-sucedida temporada da peça Vamos lá então perceber as mulheres. Mas só um bocadinho no Espaço Teatro Confluência. “Mulheres. Porque choram e porque riem? Como se despem à frente umas das outras? Como são em adolescentes? E ser mãe, é assim uma alegria tão eufórica? E o que precisam fazer mais para os homens perceberem que não podem dizer frases como: “Relaxa querida” ou “Já estás mais calma?”.

## Exposições

**Até 28 outubro, 10-18h**  
Casa das Histórias Paula Rego  
**A Dama Pé de Cabra - Paula Rego e Adriana Molder**  
Informações: 214826970 ou [info@casadashistoriaspaularego.com](mailto:info@casadashistoriaspaularego.com)

**Até 31 outubro, 10-17h**  
Terça a domingo  
Museu da Música Portuguesa  
Casa Verdades de Faria  
**Armando Leça: a música portuguesa nos novos meios de comunicação**  
Informações: 214815904

**Até 11 novembro, 10-17h**  
Terça a domingo  
Casa de Santa Maria  
**As cores - Exposição de Tomás Moreno**  
Informações: 214815382/3

**Até 18 novembro**  
Terça a sexta, 10-17h  
Sábado e domingo, 10-13h e 14-17h  
Museu do Mar Rei D. Carlos  
**Mar – Ilustrações com sabor a sal e cheiro a maresia**  
Ilustrações de André Letria.  
Informações: 214815906

**Até 28 dezembro, 10-18h**  
Segunda a sexta-feira  
Espaço Memória dos Exílios  
**Reformador do Mundo**  
Exposição dedicada ao **Dr. Janusz Korzak**  
Informações: 214815930.  
Colaboração da Embaixada da República da Polónia

**Até 30 dezembro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**A metáfora no cartaz e no desenho**  
Obras de Marian Nowinski  
Informações: 214848900.  
Colaboração da Embaixada da República da Polónia

**Até 31 dezembro, 10-17h**  
Terça-feira a domingo  
Forte de São Jorge de Oitavos  
**A calçada portuguesa no mundo**  
Fotografia de Ernesto Matos  
Informações: 214815949.

**Até 27 janeiro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Desenhos e Aguarelas de Portugal e do Brasil (1825-1826)**  
de Charles Landseer  
Informações: 214848900.

**20 outubro a 10 novembro**  
Terça a sexta-feira, 10-18h  
Sábado, 10-13h e 14-18h  
Biblioteca Municipal  
São Domingos de Rana  
**Forças.**  
Exposição de fotografia de **Luís Pais**  
Inauguração: 20 outubro, às 16h00.  
Gratuito.  
Informações: 214815403/4

**1 a 21 novembro, 15-24h**  
Casino Estoril – Galeria de Arte  
**Exposição de pintura e escultura de Gustavo Fernandes**  
+ 18 anos.  
Informações: 214667700

**16 novembro a 6 janeiro**  
Terça a sexta, 10-17h  
Sábado e domingo, 10-13h e 14-17h  
Museu do Mar Rei D. Carlos  
**Barcos e barquinhos de pescadores de Portugal**  
Pintura de Stella Maris Vallejo  
Gratuito.  
Informações: 214815906

**20, 21 e 27 outubro, 9h30 e 11h30**  
Partida da Marina de Cascais  
**Passeios de Barco à Vela**  
Inscrições: 214825576/56

**20 outubro, 10h**  
Parque Marechal Carmona  
**Rugby**  
Gratuito. Sem inscrição

**20 outubro | 10 novembro, 15-18h**  
Gruta de Alvide  
**Espeleísmo**  
5 €. Inscrições: 961304923 ou [mail@desnivel.pt](mailto:mail@desnivel.pt)

**21 outubro | 4 novembro, 10h30-16h30**  
Parque Palmela  
**Arborismo**  
Duração: 40 minutos.  
Circuito azul - 4€  
Circuito vermelho - 6€  
Informações: [reservas@pedacosdeaventura.com](mailto:reservas@pedacosdeaventura.com)

**27 outubro, 9h30-12h30**  
Praia dos Pescadores  
**Passeio de Canoagem**  
5 €. Inscrições: [adncascais@gmail.com](mailto:adncascais@gmail.com)

## Desporto

**27 outubro, 10-12h**  
Praia de São Pedro do Estoril  
**Iniciação ao Surf**  
5 €. Inscrições: [cascais.ativo@cm-cascais.pt](mailto:cascais.ativo@cm-cascais.pt)

**3 a 25 de novembro**  
Praia de São Pedro do Estoril  
**Estoril Surf Festival**  
[www.surflingclubportugal.com](http://www.surflingclubportugal.com)

**4 novembro, 15-17h**  
Praia de Carcavelos  
**Bodyboard**  
5 €. Inscrições: [aquacarca@gmail.com](mailto:aquacarca@gmail.com)

**4 novembro, 8h30-12h30**  
Estrada Marginal | Carcavelos  
**Cascais Ativo Viva 30**  
Convida-se toda a população a percorrer essa zona da Av. Marginal a pé, de bicicleta, de patins ou com recurso a qualquer veículo não motorizado.

**11 novembro, 10h**  
Parque Natural Sintra-Cascais  
**Passeio pedestre**  
4 €. Inscrições: [cascais@sal.pt](mailto:cascais@sal.pt)

# AGENDA

**25 outubro, 19h00**  
Museu Condes de Castro

**Tales of Terror - Celebrating Bram Stoker's Death Centenary**  
Todo o evento decorrerá em língua inglesa. Inscrições: [irishassociation.org/](http://irishassociation.org/) [irishassociation@gmail.com](mailto:irishassociation@gmail.com)

Assinalando os 100 anos da morte do escritor Bram Stoker, autor de Dracula, a Irish Association Portugal promove uma palestra com Paul Murray, diplomata e escritor irlandês, autor da biografia "From the Shadow of Dracula: A life or Bram Stoker" (2004), preparando o ambiente para a leitura de algumas histórias arrepiantes de vários escritores irlandeses. A Irish Association foi criada em 2000 e promove regularmente iniciativas culturais com o apoio da Embaixada da Irlanda e do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Irlanda. Um dos membros honorários da associação, Hugo O'Neill, é bisneto de Jorge O'Neill, primeiro proprietário do atual Museu Condes de Castro Guimarães.



**26 outubro, 21h**  
Espaço Memória dos Exílios

**Conferência pelo historiador Avraham Milgram**  
Informações: 214815930 ou [eme@cm-cascais.pt](mailto:eme@cm-cascais.pt)

Membro do Museu Yad Vashem, em Israel, o historiador Avraham Milgram está em Portugal, para participar no congresso "Portugal e o Holocausto", promovido pela Embaixada dos Estados Unidos da América, na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 29 e 30 de outubro. Milgram desenvolveu um trabalho pioneiro de investigação histórica sobre os judeus perseguidos pelo nazismo, em Portugal, durante a Segunda Guerra Mundial, editado pela Gradiva, em 2010, sob o título "Portugal, Salazar e os Judeus". O Portugal de Salazar - que assistiu a tudo na posição privilegiada de país neutro, longe das grandes batalhas que selaram o destino da Europa e do mundo - não ficou imune ao confronto moral e ético suscitado pela questão judaica. Esta obra analisa com rigor os principais protagonistas deste drama: Salazar, a PVDE, a elite social e política portuguesa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e seus representantes fora do país, os líderes da Comunidade Israelita de Lisboa, os representantes das organizações judaicas internacionais que atuaram em Lisboa e os refugiados.

**23 outubro, 21h30**  
Auditório Sra da Boa Nova



**Pedro Jóia e Sinfonietta de Lisboa**  
Bilhetes: 1ª plateia - 15 €; 2ª plateia - 10 € | Estudantes, seniores e famílias numerosas: 1ª plateia - 10 €; 2ª plateia - 7,5 €. À venda em [www.blueticket.pt](http://www.blueticket.pt) e no local. Informações: 912485464 e [auditoriosboanova@cpestoril.pt](mailto:auditoriosboanova@cpestoril.pt)  
Direção musical: maestro Vasco Pearce de Azevedo.

Na 1ª parte do espetáculo serão interpretadas as obras "Air for Strings", do compositor americano Norman Dello Joio, "Serenade for Strings" do inglês Edward Elgar e "Díptico de Lisboa" do compositor e guitarrista português Pedro Jóia. Na segunda parte presta-se homenagem ao músico português recentemente desaparecido, Bernardo Sasseti, ouvindo um arranjo seu para orquestra de cordas de uma obra para piano ("Canção nº 6") do compositor catalão Frederic Mompou, ao qual se seguem excertos de bandas sonoras originais de alguns filmes. O concerto termina com a obra Saint Paul's Suite", do compositor inglês Gustav Holst.

**27 outubro, 16h e 17h30**  
Centro Cultural de Cascais

**Ninananas - Cantigas de embalar o mundo. Oficina para bebés e grávidas**



Bebés de 0 a 1 anos e grávidas, 16h00  
Bebés de 1 a 3 anos e grávidas, 17h30  
Máx. 15 participantes | 50 minutos.  
Inscrições: 214815330/31/32

Mercedes Prieto e Marta Duarte da Associação PédeXumbo propõem um breve percurso pelas doces melodias que embalam as crianças de diferentes culturas. Ouvir e cantar, fazendo os movimentos que nos relacionam com o nosso bebé e com os outros bebés do mundo. Parecem muito diferentes, mas são na verdade muito parecidos pois todos transmitem um amor infinito. Cada grávida deve ser acompanhada por uma pessoa e os bebés por dois adultos, sendo que o segundo ficará apenas a assistir.

**26 outubro, 18h30**  
Museu da Música Portuguesa  
Casa Verdades de Faria

**Lançamento do livro "Armando Leça e a Música Portuguesa (1910-1940)"**



No dia do encerramento da exposição temporária "Armando Leça: a música portuguesa nos novos meios de comunicação", a investigadora e professora universitária Maria do Rosário Pestana lança um livro que propõe uma abordagem sobre a realidade musical portuguesa através do trabalho desenvolvido pelo compositor e folclorista Armando Leça, um músico de interseção entre diferentes domínios da música e, por isso, uma figura por excelência para a compreensão das trocas, dinâmicas e valores que enformaram a prática musical em Portugal nas três décadas que medeiam a implantação da República e a comemoração do duplo centenário, em 1940. A introdução do livro é assinada por Salwa Castelo-Branco.

## Cursos. Palestras Música

**3, 10, 17 e 24 novembro, 15-17h00**  
Casa de Santa Maria  
**Curso livre "A Costa do Estoril no Panorama da Literatura Contemporânea"**  
Curso completo - 30 €. Cada sessão - 10 €. Inscrições: 214815382/3 ou [csm@cm-cascais.pt](mailto:csm@cm-cascais.pt)

**10 novembro, 15h**  
Espaço Teatro Confluência  
**Workshop de Gospel**  
+ 12 anos. Custo: 10 €. Orientação: Maestro Myguel Santos e Castro (Vox Laci). Informações pelo tel: 1820 ou [relacoespublicas@voxlaci.com](mailto:relacoespublicas@voxlaci.com).

**10 novembro, 16h**  
Forte de São Jorge de Oitavos  
**Vamos falar de calçada portuguesa**  
Inscrições: 214815949.  
Conferencistas: Ernesto Matos e Mestre Zé da Clara.

**14 novembro, 18h**  
Museu Condes de Castro  
Guimarães  
**A cerâmica de Delft e o colecionismo em Portugal: reinvenções da matéria**  
Gratuito. Informações: 214815304.  
Conferencista: Augusto Moutinho Borges

**28 outubro, 17h**  
Centro Cultural de Cascais  
**Embaixadas musicais - Áustria Moscow Piano Quartet**  
Obras de J. Haydn, A. Webern, F. Schubert, G. Mahler, A. Schnittke e A. Schönberg

**3 novembro, 18h**  
Museu da Música Portuguesa  
Casa Verdades de Faria  
**O Grupo dos 4**  
Intérpretes: Nuno Cardoso (violoncelo), Duarte Pereira Martins (piano) e Philippe Marques (piano).

**3 novembro, 21h30**  
Centro Cultural de Cascais  
**Harpas Mágicas com John Dalton**  
Informações: 214815330

**4 novembro, 18h30**  
Auditório Senhora da Boa Nova  
**Ciclo Mozart - Mendelssohn OCCO**  
Bilhetes: normal - 5 €; estudantes e seniores - 2,50 €; crianças até 12 anos - gratuito; bilhete familiar - 15 € (inclui quatro entradas. Válido apenas para adultos e maiores de 12 anos).  
Maestro: Jesus Medina | Solista: Eunjung Choi (flauta).

## Infantil e Juvenil

**20 outubro, 11h**  
Casa de Santa Maria  
**Afonso Henriques, o conquistador Teatro de formas animadas**  
+ 4 anos. Bilhetes: 3 a 8 €. Reservas: 214674531 / 969073331.

**27 outubro, 14-16h30**  
Biblioteca Municipal Infantil e Juvenil  
**Letra miudinha - Oficina de escrita criativa para pais e filhos**  
Famílias com crianças dos 8 aos 10 anos. Inscrições: 214815326/7.

**3 novembro, 15h30**  
Biblioteca São Domingos de Rana  
**Cheirinhos a contos com Teresa Fernandes**  
+ 3 anos. Gratuito. Informações: 214815404/3.

**10 e 11 novembro, 10h e 14h**  
Museu do Mar Rei D. Carlos  
**Oficina - Famílias de peixes**  
Gratuito. Inscrições: 214815955.

**10 novembro, 15-16h30**  
Biblioteca Municipal Infantil e Juvenil  
**A segurança em primeiro lugar! Ciclo ABC da Maternidade**  
Para pais. Informações: 214815326/7

## Outros eventos

**20 outubro, 9-12h**  
Da Praia da Pareda à Praia de São Pedro  
**Visita guiada à Zona de Interesse Biofísico das Avencas**  
6 €. Inscrições: [percursosdanatureza@cascaisnatura.org](mailto:percursosdanatureza@cascaisnatura.org)

**21 outubro, 10h30**  
Palácio da Cidadela de Cascais  
**Os presidentes da República e o Palácio da Cidadela**  
Gratuito | Sem inscrição prévia. Informações: 214815349.  
Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.

**31 outubro, 20h**  
Centro Cultural de Cascais  
**Jantar temático: Halloween + Final do concurso de curtas de terror Cascais 6:13**  
Programa completo - 25 €. Reservas: 214815331/2.  
Jantar de inspiração celta e recital de harpa com John Dalton. Lendas celtas e histórias de Halloween. Final do concurso de curtas-metragens de terror organizada pela associação Personagem 17.

**2 novembro, 22h**  
Serra de Sintra  
**Caminhada da Bruxa: Passeio Noturno! Rota Jovem - 20 anos, 20 atividades**  
Custo: 2,5 € (sócios) e 3,5 € (não-sócios). Inscrições: 20anos@rotajovem.com

**3 novembro, 16h**  
Biblioteca Municipal de Cascais  
Casa da Horta da Quinta Santa Clara  
**Lançamento do livro "Angola, Sonho Dourado"**  
Autoria: Maria Helena Saiago (professora e tradutora).  
Apresentação: Maria Viana.

**7 novembro, 18h30**  
Centro Cultural de Cascais  
**Lançamento do livro "O Casticismo em Torga e Unamuno"**  
Autoria: Carlos Carranca.  
Apresentação: Eugénio Lisboa, José d'Encarnação e Emídio Guerreiro.



DESTAQUE

Em novembro, Cascais volta a ser uma grande sala de cinema...

p.14-15

## NOVOS SERVIÇOS ONLINE DA CMC: NASCIDOS PARA LHE FACILITAR A VIDA

Esqueça as filas, o dia de trabalho interrompido a meio e as perdas de tempo evitáveis. A partir de dia 22 de Outubro, a Câmara Municipal de Cascais (CMC) vai estreitar uma nova gama de serviços online abrindo uma nova era no relacionamento entre municípios e autarquia no portal [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt). Pedir licenças ou fazer inscrições para intervenções públicas em reuniões de Câmara são apenas algumas das duas dezenas de possibilidades que, dentro em breve, estarão ao seu dispor há distância de um 'click' sem necessidade de se deslocar à Loja Cascais.

Organizados de maneira a poder simplificar a vida dos cidadãos e garantir uma elevada qualidade de resposta dos colaboradores municipais, a nova plataforma de serviços segue os critérios das melhores práticas de governo eletrónico e é presidida por rigorosos critérios de sustentabilidade ambiental e económica.

Com esta iniciativa, a Câmara Municipal de Cascais coloca-se mais uma vez na vanguarda da modernização administrativa garantindo um melhor serviço, mais rápido, mais transparente e mais eficiente.

Estratégia consolidada. Depois do atendimento presencial e telefónico, Cascais continua a marcar a diferença no relacionamento com os cidadãos abrindo agora uma nova fase no atendimento público. Esta é, contudo, a ponta visível de um grande iceberg de transformações destinadas a aumentar drasticamente os níveis de transparência e informação prestadas aos cidadãos. Por exemplo, desde maio de 2012 que qualquer cidadão que se veja impossibilitado de acompanhar presencialmente as reuniões de Câmara públicas, pode fazê-lo posteriormente através de vídeos colocados no site da CMC.

Também desde maio, e fiel a uma estratégia de susten-

tabilidade ambiental, que as mesmas reuniões de Câmara são completamente desmaterializadas. A rapidez e transparência de processos é o ganho mais evidente. Mas há outros, como a redução de custos. Para se ter uma ideia, antes da desmaterialização de processos, cada reunião de câmara consumia praticamente vinte resmas de papel. A diminuição da nossa pegada ecológica é, por isso, mais um ganho tão importante como óbvio.

A meta da Câmara Municipal de Cascais é continuar a melhorar a qualidade do serviço prestado, aumentando também a transparência dos procedimentos e gestão dos processos. Na era da informatização não basta falar de avanços tecnológicos - é preciso pô-los aos serviços das populações. A Câmara Municipal vai, por isso, manter-se firme na rota da modernização administrativa, simplificando a sua vida. ■



## CARAVANA DA FUNDAÇÃO MAPFRE PROMOVE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA EM CASCAIS



A Caravana da Educação Rodoviária da Fundação MAPFRE está na Baía de Cascais até dia 20. Um circuito de karts e aulas de formação proporcionam a aprendizagem divertida das regras e sinais de trânsito, seja como peão ou condutor. Durante a semana, mais de 650 alunos estão a passar pela caravana. Sábado, dia 20 de outubro, está aberta à participação das famílias. Inscrições na página [www.mapfre.pt/fundacao](http://www.mapfre.pt/fundacao) e [www.facebook.com/fundacaomafre](http://www.facebook.com/fundacaomafre).

Projeto anual itinerante da Fundação MAPFRE, a Caravana da Educação Rodoviária visa promover o conhecimento e o respeito pela sinalização rodoviária, bem como fomentar atitudes responsáveis e de respeito para com os outros junto de crianças e jovens de todo o país, com idades compreendidas entre os nove e os doze anos. Trata-se, como refere João Gama, diretor de Comunicação da Fundação

MAPFRE, de uma "experiência de aprendizagem única que, de forma lúdica, favorece a assimilação de conhecimentos fundamentais à sua segurança enquanto peões e futuros automobilistas".

O circuito deste ano da Caravana da Educação Rodoviária iniciou-se a 18 de setembro em Lisboa, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade e já passou por Vila Real, Évora e Leiria. Chega a Cascais dia 16 de outubro onde vai permanecer até dia 20 transformando a Baía de Cascais num espaço lúdico e educativo que integra um camião-sala de aula e um circuito de karts com 1.000 m<sup>2</sup>, dotado de insufláveis, rotundas, sinalização vertical e horizontal. Aqui os participantes divertem-se ao mesmo tempo que aprendem as regras e sinais de trânsito, assumindo alternadamente o papel de peões ou de condutores e realizando testes de conhecimento, sempre com monitores especializados. ■

## JANUSZ KORCZAK O "REFORMADOR DO MUNDO"

Para dar a conhecer a vida e obra de Janusz Korczak, médico e reformador judeu que se destacou pela defesa dos direitos dos mais jovens e pelas suas inovadoras teorias na área educativa, a Câmara Municipal de Cascais e a Embaixada da República da Polónia em Lisboa promovem, no Espaço Memória dos Exílios, a exposição o "Reformador do Mundo". A exposição conta com o Alto Patrocínio da Primeira Dama, Maria Cavaco Silva. ■



## 1ºS JOGOS REGIONAIS DO SUL - SPECIAL OLYMPICS PORTUGAL

Realiza-se hoje e amanhã, 18 e 19 de outubro, o III Torneio da CERCICA que inclui os 1ºs Jogos Regionais do Sul do Special Olympics Portugal. Organizados pela CERCICA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, com o apoio da edilidade, o

torneio conta com a colaboração do Special Olympics Portugal e reúne no concelho dezenas de praticantes de natação, futebol, petanca e basquetebol. As provas decorrem nas instalações da CERCICA e no Pavilhão Municipal da Quinta dos Lombos. ■